

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

OS BONZOS

Há gente que não anda nem deixa andar.
São os empatas de todas as épocas, os que se apegam sempre às mesmas palavras, supondo-se sempre no mesmo tempo e sob os mesmos ideais, ou sejam os inimigos de toda a iniciativa, de todo o empreendimento, de todo o progresso.

Massas inertes que atacam, traves de separação que incompatibilizam — no fundo, uns fautores inúteis ou uma espécie de espantalhos onde os pássaros vêm fazer poiso e descarga.

Não obstante, há quem os considere necessários, enquanto representam o elemento conservador das sociedades, em contraposição ao elemento progressivo, como entendem, por exemplo, nas suas teorias políticas Rossi e Ballerini.

Mas é uma concepção errada, porquanto os princípios que correspondem

à verdade ou que buscam o verdadeiro fim social são só uns e os mesmos, o que têm é de se amoldar aos vários cambiantes da sociedade.

A questão não é ficar eternamente velho ou ressurgir inteiramente novo, é evoluir de forma a ir-se adaptando às novas exigências sociais.

Do choque de opiniões e interesses é que resultam as atitudes indecisas, os caminhos incertos e os caminhantes transviados, os que servem mal atendidos e os que dirigem mal informados, os que seguem linha direita, expostos a todos os riscos e os que seguem na escuridão alumiados em cada volta, enfim, o trabalho tributado como vício e a ociosidade aliviada como virtude.

E, contudo, o momento é de grandes transformações, de profundas reformas, não por simples irrequietude ou

DIAS FERREIRA

(Continua na 3.ª pag.)

Truman

diz que estamos
à beira do êxito
na campanha
para a paz mundial

WASHINGTON, 17 — O presidente Truman disse na noite passada que «estamos à beira do êxito» na campanha para a paz mundial e pediu ao Congresso para aprovar os fundos que julgava necessários para as forças armadas americanas nessa campanha. Acusou homens dentro e fora do Congresso de «fazerem política mesquinha» com as verbas para a defesa.

Nesta guerra fria, o Congresso deve dar o que pedimos — declarou aqui num jantar do dia das forças armadas. Falar dos fundos e defesa como de um encargo para a nação e causa potencial de bancarrota económica é disparate. As únicas pessoas que sofrem privações, em resultado dos esforços americanos são os homens que estão a combater na Coreia e as suas famílias.

O presidente discursou depois do secretário de Estado, Dean Acheson, ter declarado que só uma coligação de nações, dirigida pelos Estados Unidos, poderia evitar que os soviéticos «submergissem o Mundo».

As declarações de Acheson foram enaltecidas pelo presidente, especialmente as referências à íntima colaboração entre os Departamentos do Estado e da Defesa e à chefia americana, que o presidente disse ter de ser assumida pelos Estados Unidos, «quer isso nos agrade, quer não».

— A senda de um agressor será agora muito mais difícil do que há um ano, o que significa que são muito menores as probabilidades de terceira guerra mundial — concluiu o presidente. — (Reuter).

Acheson repudia a guerra como instrumento político

WASHINGTON, 17. — O secretário de Estado Dean Acheson fez um discurso

(Continua na última página)

O chefe do Estado assistiu

às cerimónias da inauguração
da nova fábrica de amoníaco em Estarreja

(Do nosso enviado especial)

ESTARREJA, 17. — (Pelo telefone). — Com a presença do chefe do Estado, membros do Governo e outras altas individualidades, realizou-se hoje o acto inaugural das instalações fabris do Amoníaco Português em Estarreja, magnífico empreendimento que atesta o progresso industrial do País e muito vem beneficiar a economia portuguesa.

Pouco depois do meio dia, chegou ao ramal da fábrica, situado entre as estações de Estarreja e Avanca, o comboio especial vindo de Lisboa, com os eng. Magalhães Ramalho, eng. Vitória Pires e prof. Pinto Barbosa, respectivamente, subsecretários de Estado do Comércio e Indústria, da Agricultura e do Tesouro, deputados à Assembleia Nacional, membros da missão económica americana, general Afonso May, comandante da Guarda Fiscal; dr. Vasco Fortuna, chefe do gabinete do Ministério das Finanças, a quem representava; general Barros Rodrigues, chefe do estado-maior; Tomás de Azevedo e Silva e outras altas personalidades da vida política, económica e social portuguesa.

Entretanto, chegavam também à fábrica, em automóveis e autocarros, os convidados do

(Continua na página central)



Um grupo de cadetes da aviação, de vários países da N. A. T. O., na base de treino americana de Arizona, onde se faz a instrução de pilotos para aviões de facto. Entre os cadetes está o português João Gomes, que se vê de pé, ao centro, trocando impressões com o instrutor

Desmente-se

que Washington
tenha enviado
uma nota à França
sobre a Tunísia

WASHINGTON, 17 — Nos círculos autorizados desmentem de forma categórica a informação publicada por uma agência estrangeira, segundo a qual o Governo dos Estados Unidos teria dirigido uma nota escrita à França a respeito da situação na Tunísia.

As chancelarias francesa e americana têm trocado impressões com regularidade a este respeito, como aconteceu na quinta-feira com a visita do embaixador francês ao secretário de Estado para descrever a actual situação e explicar a posição da França em face do problema, mas nada permite afirmar que a posição oficial do Governo americano tenha sido alterada.

Alguns jornais americanos, em face da demora nas negociações entre a França e a Tunísia, têm manifestado certa impaciência, parecendo atribuir a responsabilidade destas delongas à França. No entanto, o departamento de Estado compreende as dificuldades, tanto mais que não ignora que a França propôs a criação duma comissão mista franco-tunisina para discutir o plano de reformas.

A carta recente em que Dean Acheson explicou ao representante Javits os motivos pelos quais o Governo americano se absteve de votar no Conselho de Segurança, quando se discutiu a queixa das nações árabe-asiáticas pela questão da Tunísia, carta em que afirmava que o Governo dos Estados Unidos poderia alterar a atitude assumida se as circunstâncias mudassem, poderia ser um pretexto para os tunisinos perseverarem na sua atitude de «aguardar os acontecimentos».

Seja, porém, como for, o Governo americano mantém o desejo de que o problema seja tratado por negociações directas entre a França e a Tunísia. — (France Presse).

A situação na Tunísia

tende a agravar-se
pela actividade crescente
dos nacionalistas revolucionários

As notícias que chegam da Tunísia não são tranquilizadoras. O ambiente continua a estar carregado. O Governo Baccouche encontra-se em crescentes dificuldades, apesar da sua evidente boa vontade para restabelecer a ordem e a tranquilidade. Estas dificuldades resultam, principalmente, da oposição dos meios nacionalistas do Neo Destour, apoiados por uma parte da Corte do Bey e pela indiferença, real ou fingida, da parte da população que podia colaborar, eficazmente, na preparação de um novo clima.

Os nacionalistas tunisianos consideram insuficientes as reformas sugeridas pelo sr. Hautecloque, o que não deve surpreender ninguém. A fórmula

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

(Continua na página seguinte)

Que sucederia em Lisboa

se caísse uma bomba atómica
na Praça dos Restauradores?

Para que o leitor português possa fazer uma ideia mais real do poder destruidor da bomba atómica, poderemos tentar descrever o que seriam os efeitos da explosão de uma bomba atómica, do tipo vulgar, nos Restauradores.

Temos de considerar que os efeitos se fazem sentir diferentemente nos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º quilómetros de raio. No primeiro quilómetro, tendo como ponto zero da explosão duma

bomba atómica vulgar, em contacto com o solo, na Praça dos Restauradores, o sopro terrível da onda de choque e um milhão de graus centígrados de temperatura matariam instantaneamente todos os habitantes e as construções seriam dispersas e pulverizadas, e cobertas por Almirante Reis (cruzadamente com Pascoal de

(Continua na 3.ª pag.)

O problema da Tunísia

(Continuação da página anterior)

Esse recrudescimento da agitação nacionalista obedecia a um plano cuidadosamente estudado. O Neo Destour, que chegou a intimidar-se com as medidas repressivas adoptadas em seguida à chegada do novo Residente-Geral, recuperou a confiança perdida e voltou aos seus métodos violentos. Este facto explica-se por diversas razões que contribuem para incitar os nacionalistas tunisianos à prática de uma política agressiva.

As armas para os nacionalistas tunisianos

O debate na O. N. U. sobre a questão da Tunísia demonstrou que os americanos não apoiam a orientação do Governo francês. A Liga Árabe aprova, sem restrições, os pedidos dos dirigentes nacionalistas. Os partidos socialista e comunista em França, os quais representam uma parte importante da opinião pública deste país, estão abertamente contra a política governamental. Os representantes destes dois partidos no parlamento de Paris declararam que as reformas preconizadas pelo presidente Hauteclouque são insuficientes. Ora os nacionalistas tunisianos reivindicam, pura e simplesmente, a independência do país e a independência, como declarou o seu chefe, Bourguiba, é o fim do protectorado francês.

O chefe do Neo Destour, que é um realista, organizou células de vigilância e preparou o apoio de entidades importantes para o caso de novas complicações. Numa carta, datada de 5 de Julho de 1950, ha curiosas afirmações que revelam os seus propósitos e os meios de que se propõe usar.

«Entre em contacto com uma personalidade, diz essa carta, para a questão fundamental das armas, primeiro armas ligeiras para os guerrilheiros, para os actos de sabotagem e para a execução implacável dos traidores. Está já organizada a ossatura de uma sociedade secreta constituída fora e à margem do partido. Um dos pontos a resolver é o dos fundos para a manter.

«Para o primeiro carregamento de armas estão a elaborar um orçamento. Calculo que serão precisos uns 300 milhões de francos e uma vedeta com motor que possa transportar, de cada vez, duas toneladas de material. Há uma parte do litoral naturalmente indicada para o desembarque das armas. No momento oportuno proceder-se-á à sua distribuição clandestina. Se não for possível arranjar na Tunísia o dinheiro de que preciso penso em recorrer aos Estados árabes, onde farei uma viagem na companhia de Abdel Krim».

A filha do bey e a sua actividade subversiva

Depois de escrita esta carta, o chefe do Neo Destour e os seus colaboradores tiveram a sua disposição os fundos de que precisavam. Puderam, assim, criar depósitos clandestinos de armamento e distribuir parte deste. A outra parte foi apreendida pelas autoridades francesas. Os tunisianos ricos ou em condições de contribuir para o fundo de guerra do Neo Destour são tributados e pagam, com receio de represálias.

Do estrangeiro chegam também importantes quantias. Finalmente a roda íntima do bey financiava, como se provou, a actividade dos nacionalistas tunisianos. A princesa Zakia, filha do soberano e esposa do dr. Ben Salem, antigo ministro da Saúde actualmente deportado na ilha de Djerba, é partidária entusiástica do Neo Destour. Ninguém supunha, porém, que levaria as suas simpatias até o ponto de se cumprir abertamente com os nacionalistas do seu país.

A sua atitude pode acarretar graves consequências. A França tem de tomar medidas energéticas contra quem perturba a tranquilidade do Estado tunisiano com ameaças ou com a revolta declarada. Mas proceder contra as pessoas da família real é praticar um crime de lesa majestade e os dirigentes franceses não parecem decididos a enveredar por esse caminho. Esta carencia mostra as dificuldades com que os franceses lutam para alcançar os seus fins.

O caso da princesa Zakia é típico, mas a sua gravidade é relativa. Verdaderamente grave é a resolução com que os nacionalistas tunisianos se dispõem a todos os sacrifícios para servir os desígnios do chefe do Neo Destour. Para eliminar os focos de rebelião, onde se misturam os patriotas sinceros e os elementos mais suspeitos, será preciso adoptar uma política, ao mesmo tempo firme, paciente e habil.

PAUL CALAME

O ANTIGO RESTAURANTE DO CAMPO GRANDE

Remodelado e com nova gerência. Cozinha com bom chefe português. Boa sala para banquetes. Na sua encantadora esplanada servem-se refeições ao ar livre. Telefone 79131.

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.** — Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Tribunais

A volta dum espólio

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva constituída pelos juizes drs. Simões Carvalho, que preside, Azeredo Pais e Pinto Coelho, começou o julgamento de Gertrudes Pereira da Costa, Margarida Gonçalves Pinto, Maria Rodrigues Gouveia, Emilia Isaura Grade, Mariana de Jesus Santos e Laura da Conceição Rodrigues. Segundo o processo, a queixosa, Teresa Gomes Vieira, era herdeira universal de sua madrinha Adelina da Conceição Costa, falecida em 24 de Abril de 1946. Vivia com ela na mesma casa a ré Gertrudes, amiga e confidente da extinta. Na noite do falecimento, António Vieira, marido da herdeira, dirigiu-se à residência e abriu um cofre cujas chaves estavam em poder da Gertrudes. Leu o testamento e voltou a fechá-lo. No dia seguinte ao funeral, o Vieira abriu novamente o cofre e sua mulher verificou que faltavam joias e dinheiro e conferidos os títulos de crédito também ali existentes, apurou que faltavam papéis no valor de 49 contos. A Gertrudes declarou então que as joias haviam sido oferecidas pela falecida às suas amigas mais íntimas. Foram testemunhas do testamento a Gertrudes e a Maria Gouveia, que respondem como autoras do desaparecimento de parte do espólio, sendo as restantes pronunciadas como co-actas. Após o interrogatório das três, procedeu-se ao depoimento das testemunhas de acusação e parte das de defesa. O julgamento deve ficar concluído na próxima quarta-feira.

Interesses turísticos

da Serra da Estrela

COVILHA, 17 (Pelo telefone).—Vindos de Castelo Branco chegaram aqui os srs. drs. José Manuel da Costa e José de Carvalho, respectivamente, secretário nacional da Informação e chefe do distrito, que, acompanhados pelo dr. Carlos Coelho, presidente da Câmara Municipal da Covilhã, visitaram a zona do triangulo turístico em estudo entre Covilhã, Castelo Branco e Montfortinho e Monsanto. Almoçaram no Hotel das Penhas da Saúde e devem seguir hoje para Monsanto, pernitando em Montfortinho.

Um «assento» do Supremo sobre acordões da Relação

O Supremo Tribunal de Justiça, em pleno, sobre um recurso vindo da Relação do Porto, estabeleceu o seguinte «assento», que passa a valer como lei:

«E' de agravo o recurso que compete do acórdão da Relação que tenha conhecido do objecto duma apelação, quando o fundamento do recurso seja a incompetência absoluta do tribunal».

15 mil contos

para pagamento de minério que nunca chegou a ver

Há mais de um ano, Teodoro Graña Mosquera, que residia muitos anos na América, veio a Portugal tratar com Teodoro Wolmer de um negócio de minério. Por indicação do ultimo, entregou a vários indivíduos, indicados como sendo de confiança, importâncias em dinheiro que totalizam cerca de 15 mil contos e que se destinavam ao pagamento de determinados minérios.

Como nunca chegou a receber o minério encomendado e pago, Teodoro Graña suspeitou de que estivesse a ser vítima de burla e, em 14 de Maio de 1951, apresentou queixa no T. rel.

O dr. Luso Soares, inspector da 6.ª secção, que tomou conta do caso, encarregou então o agente Romão Coutinho de proceder às necessárias diligências. Destas, que obrigaram, por vezes, a deslocações para fora de Lisboa, resultou um processo, com oito grossos volumes de mais de 2 mil folhas, em que se encontram implicados uns trinta indivíduos. Os que têm mais responsabilidades na burla, foram presos e são Artur Rodrigues de Moura, João Francisco Gonçalves, Alfredo da Costa Mesquita, Jaime António Freitas, João Penha Lopes e João Hercúlio da Graça.

Foram arbitradas cauções de 100, 200 e 300 contos, mas só saíram, aproveitando-se dessa caução, o Penha Lopes e o Hercúlio da Graça.

Os restantes vão ser enviados ao Tribunal da Boa Hora, na próxima segunda-feira, com o respectivo processo.

GRANIZO NO ALENTEJO

com pedras de 250 gramas!

EVORA, 17.—(Pelo telefone).—Ontem pairou sobre a região de Borba, pouco depois das 17 horas, uma violenta trovoad, acompanhada de abundante granizo, com pedras de peso superior a 250 gramas. As plantações horticolas ficaram devastadas e destruído muito arvored, principalmente oliveiras e algumas árvores de fruto.

O granizo feriu na cabeça o comerciante sr. Augusto César Cadete, que foi surpreendido pelo temporal na estrada de S. Romão. Os rebanhos de gado que não puderam ser recolhidos sofreram algumas baixas. O temporal destruiu ainda uma seara de 18 moios de trigo, na região de Ferrugem.

Almoço de confraternização

de antigos alunos do Gil Vicente

A exemplo do que vem acontecendo há 15 anos, realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, no Liceu Gil Vicente, o almoço de confraternização dos antigos alunos daquele liceu.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

LOUCURAS AUTOMOBILÍSTICAS...—O sr. Manuel Teixeira, Rua dos Anjos, 37, 1.º, apresentou queixa à Polícia Judiciária contra um indivíduo a quem vendeu por 100 contos um automóvel, pelo qual lhe entregou de sinal 4 mil escudos. Uma vez na posse do carro, vendeu-o a outro, sem lhe pagar o resto.

ENTRE MULHERES—Alsacia Lorena Ferreira e Lucia de Jesus travaram-se de razões, palavra puxa palavra e, a certa altura, chegaram a vãs de facto. A primeira recebeu fractura dum dedo que lhe causou impossibilidade para o trabalho durante 21 dias e a segunda ferimentos de impossibilidade para o trabalho durante 8 dias. O processo contra ambas foi enviado ao Tribunal da Boa Hora.

CONFERÊNCIAS

Hoje, às 21 e 30, por iniciativa do Movimento dos Nucleos Pró-Ímpério, realiza, na Escola Comercial D. Maria I, uma conferência, intitulada «Ouro negro», o escritor e publicista sr. dr. Emano da Cunha e Costa. Será também ali encerrada a exposição sobre etnografia de Angola.

—A professora sr.ª D. Adriana Rodrigues realiza hoje, na Escola António Arroio, uma conferência sobre a vida e a obra de Leonardo da Vinci, por motivo do quinto centenário do seu nascimento.

DESASTRES

OS «PENDURADOS»—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o menor de 7 anos, António Fernando da Costa, residente na Calçada do Carrascal, 9, que, na Parada do Alto de S. João, caiu dum «electrico» onde ia pendurado. Sofreu várias lesões internas.

COM UM PÉ ESMAGADO—Na Rua da Palma, foi atropelado por um carro «electrico» o menor de 10 anos Francisco José Maria Leitão, residente na Rua Paio Peres Correia, 15, 3.º, esq.º, que sofreu esmagamento do pé esquerdo. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

AMIGOS DE LISBOA

O Grupo Amigos de Lisboa visita, no domingo, a Sociedade de A Voz do Operário, onde, além de outras dependências, percorrerá a cantina, o balneário e a biblioteca, três melhoramentos recentemente inaugurados. No mesmo local, visitará as exposições de quadros de mestre Falcão Trigo, sócio daquela colectividade, e os «bonecos de bugalhos» e azulejos decorados a óleo, do sr. João Pereira e Sousa, antigo aluno da escola da Sociedade. Esta visita, da iniciativa da Associação dos Antigos Alunos da Associação da Voz do Operário, será acompanhada pelo sr. Domingos da Cruz, presidente da comissão administrativa daquela sociedade, falando no seu decorrer, sobre «bonecos e bugalhos» como expressão etnográfica, o sr. António Zacarias da Silva, antigo aluno da mesma instituição.

EMISSIONES RADIOFONICAS

Amanhã, às 22 e 30, é transmitido ao microfone de Radio Renascença o programa cultural «Prosadores de ontem e hoje», com colaboração literária do dr. Luis Chaves e da dr.ª Adelaide Félix, de quem será lido um capítulo do seu novo romance «No Estoril—uma noite igual a tantas».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, realizam-se bailes e outras festas: na Associação de Beneficência «Luis Braille», a favor da sócia Maria Ilidia Cabrita; no Bairro de Inglaterra Atlético Clube, na Rua A, 10, 3.º, á Calçada do Poço dos Mouros, com cinema, fados e variedades; no Grupo Desportivo da Mouraria, na Rua do Capelão, 20, 1.º, dedicada aos componentes da marcha da Madrugada, abrilhantado pelo conjunto musical «Os Rumbas»; e no Centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação, com cinema, baile e variedades.

—Amanhã, haverá bailes: de tarde no Grupo Dramático Lisbonense, na Rua Marcos Portugal, 24, na Casa do Algarve e na Casa da Madeira; e á noite na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A, com os «Pinocchios».

—No Grupo Dramático Lisbonense realiza-se, esta noite, a festa «Primavera florida», em que toma parte um grupo de valiosos artistas de variedades, da rádio e do teatro, seguindo-se um baile, até de madrugada. Amanhã, haverá ali «matinée» dançante com a colaboração da orquestra «Os Cubanitos».

—Também amanhã, na Casa do Distrito de Coimbra, haverá baile com o concurso de um bom conjunto musical.

Não compre em segunda mão qualquer Registadora sem ver primeiro as que lhe oferece a preços acessíveis, facilidades de pagamento e com garantia, a

Reconstrutora Automática, Lda.

PRAÇA DO AREIRO, 5-B e 5-C

Telef. 73253

Teleg. Exacta—Lisboa



Voe pela frota Speedbird para

LONDRES

APENAS 4 HORAS DE VOO

Aproveite o prazer de um voo suave e

seguro em cabine de pressão.

Óptimas refeições com as usuais

bebidas sem qualquer despesa extra.

Serviço atento e cortez segundo a

tradição SPEEDBIRD.

A B.O.A.C. cuida de si



De LISBOA para	Voos por semana	Ida	Ida e volta	Tarifa especial
LONDRES	3	2.590\$00	4.662\$00	4.131\$00 (Válido por 23 dias)

Consulte o seu agente de viagens ou a B.O.A.C. na Av. da Liberdade, 23-27—Tel. 30031/2/3 e 32082—LISBOA

VOE PELA BOAC

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

OS BONZOS

(Continuação da 1.ª página)

mero prurido científico, mas pela necessidade de adaptar as instituições ou os seus instrumentos à vida moderna ou vida real.

Quem não experimenta, desde as mais altas competências aos mais modestos lugares da escala, os empenhamentos, as confusões, as impertinências e, por vezes, as impertinências da actual organização administrativa, central e local, e não reclama uma ampla descentralização de serviços (com as responsabilidades correlativas, é claro), a simplificação dos tramites (ou da papelada) e a valorização mental e material dos funcionários, para que se possa andar perante aquela de espinha direita e não com o aspecto de gatos pingados?

Quem não proclama a toda a hora a necessidade de renovar os serviços de finanças, tornando claros e certos os encargos sobre a base séria e simples das disponibilidades de cada um (considerados irrisórios e humilhantes o mínimo de existência, as isenções, as deduções, as dilações, etc.)?

Quem não se encontra em graves embaraços, se não impedimentos, para aprender as noções científicas basilares, adquirir uma educação modesta e, muito mais, para se abalançar a um curso mesmo por vocação declarada, enfim, para singrar conscientemente na vida, não tendo facilidades, auxílios ou meios pecuniários bastantes?

Quem não procura sofregamente os meios de vida, almejando uma situação estável ou um trabalho assegurado, pedindo a colocação que o Estado ou a sociedade tem absolutamente de lhe garantir, facultando-lhe um modo de vida ou concedendo-lhe, entretanto, um subsídio?

Dai os clamores serem os mesmos em toda a parte.

Civis e militares, que arriscam o sossego e a pele, pedem aumento de vencimento? Com muita razão, é porque precisam.

Coloniais, que fizeram quase sózinhos as colónias, porque o auxílio oficial chega sempre tarde ou depois da terra desbravada, protestam e insurgem-se, pedindo moderação nas imposições? Decerto não é para se divertirem!

Proprietários, comerciantes, industriais, que suportam quase todo o peso financeiro, arrepelam-se para espremer o dinheiro das contribuições e a sobrecarga das alcavalas? É porque não podem dar mais nem tanto!

Seja como for, quando as classes reclamam, no seu pleno direito constitucional de petição, porque não são ouvidas antes de resolvidos definitivamente os assuntos, que tão directa e profundamente as afectam?

A política inglesa está neste momento mostrando que é um erro pôr uma pedra sobre as questões vitais, que há coisas que não voltam para trás e que a grande habilidade dos políticos é estabelecer as transições políticas, administrativas, económicas e financeiras sem sobressaltos, ou de modo a manter os princípios, mas regularizando os factos.

A primeira condição duma vida nova é o equilíbrio dos elementos que nela actuam, olhando a todos, sem excepção, ou assegurando a sua estabilidade social e económica.

Enquanto permanecer esse antagonismo que divide a sociedade em duas metades—os que trabalham e os que exploram—a ordem impôr-se-á, mas a guerra há-de continuar. O que não obsta—previne-se contra as más intenções—ao respeito pela propriedade de cada um ou ao seu livre exercício profissional, como é a doutrina do Estado, da Igreja, da Humanidade e da Moral.

Rodrigo da Fonseca—numa destas histórias, a que alguns parvos chamam fábulas—, recomendando-se-lhe um dia um pretendente, sob a alegação de que prestara grandes serviços à causa e ao partido, acedeu, resmungando: «Bem sei, bem sei, há-de ser sempre assim, enquanto houver os que vivem dos vícios e os que trabalham para lhes sustentarem».—D. F.

ção estável ou um trabalho assegurado, pedindo a colocação que o Estado ou a sociedade tem absolutamente de lhe garantir, facultando-lhe um modo de vida ou concedendo-lhe, entretanto, um subsídio?

Dai os clamores serem os mesmos em toda a parte.

Civis e militares, que arriscam o sossego e a pele, pedem aumento de vencimento? Com muita razão, é porque precisam.

Coloniais, que fizeram quase sózinhos as colónias, porque o auxílio oficial chega sempre tarde ou depois da terra desbravada, protestam e insurgem-se, pedindo moderação nas imposições? Decerto não é para se divertirem!

Proprietários, comerciantes, industriais, que suportam quase todo o peso financeiro, arrepelam-se para espremer o dinheiro das contribuições e a sobrecarga das alcavalas? É porque não podem dar mais nem tanto!

Seja como for, quando as classes reclamam, no seu pleno direito constitucional de petição, porque não são ouvidas antes de resolvidos definitivamente os assuntos, que tão directa e profundamente as afectam?

A política inglesa está neste momento mostrando que é um erro pôr uma pedra sobre as questões vitais, que há coisas que não voltam para trás e que a grande habilidade dos políticos é estabelecer as transições políticas, administrativas, económicas e financeiras sem sobressaltos, ou de modo a manter os princípios, mas regularizando os factos.

A primeira condição duma vida nova é o equilíbrio dos elementos que nela actuam, olhando a todos, sem excepção, ou assegurando a sua estabilidade social e económica.

Enquanto permanecer esse antagonismo que divide a sociedade em duas metades—os que trabalham e os que exploram—a ordem impôr-se-á, mas a guerra há-de continuar. O que não obsta—previne-se contra as más intenções—ao respeito pela propriedade de cada um ou ao seu livre exercício profissional, como é a doutrina do Estado, da Igreja, da Humanidade e da Moral.

Rodrigo da Fonseca—numa destas histórias, a que alguns parvos chamam fábulas—, recomendando-se-lhe um dia um pretendente, sob a alegação de que prestara grandes serviços à causa e ao partido, acedeu, resmungando: «Bem sei, bem sei, há-de ser sempre assim, enquanto houver os que vivem dos vícios e os que trabalham para lhes sustentarem».—D. F.

Rodrigo da Fonseca—numa destas histórias, a que alguns parvos chamam fábulas—, recomendando-se-lhe um dia um pretendente, sob a alegação de que prestara grandes serviços à causa e ao partido, acedeu, resmungando: «Bem sei, bem sei, há-de ser sempre assim, enquanto houver os que vivem dos vícios e os que trabalham para lhes sustentarem».—D. F.

Rodrigo da Fonseca—numa destas histórias, a que alguns parvos chamam fábulas—, recomendando-se-lhe um dia um pretendente, sob a alegação de que prestara grandes serviços à causa e ao partido, acedeu, resmungando: «Bem sei, bem sei, há-de ser sempre assim, enquanto houver os que vivem dos vícios e os que trabalham para lhes sustentarem».—D. F.

Rodrigo da Fonseca—numa destas histórias, a que alguns parvos chamam fábulas—, recomendando-se-lhe um dia um pretendente, sob a alegação de que prestara grandes serviços à causa e ao partido, acedeu, resmungando: «Bem sei, bem sei, há-de ser sempre assim, enquanto houver os que vivem dos vícios e os que trabalham para lhes sustentarem».—D. F.

Rodrigo da Fonseca—numa destas histórias, a que alguns parvos chamam fábulas—, recomendando-se-lhe um dia um pretendente, sob a alegação de que prestara grandes serviços à causa e ao partido, acedeu, resmungando: «Bem sei, bem sei, há-de ser sempre assim, enquanto houver os que vivem dos vícios e os que trabalham para lhes sustentarem».—D. F.

Rodrigo da Fonseca—numa destas histórias, a que alguns parvos chamam fábulas—, recomendando-se-lhe um dia um pretendente, sob a alegação de que prestara grandes serviços à causa e ao partido, acedeu, resmungando: «Bem sei, bem sei, há-de ser sempre assim, enquanto houver os que vivem dos vícios e os que trabalham para lhes sustentarem».—D. F.

Rodrigo da Fonseca—numa destas histórias, a que alguns parvos chamam fábulas—, recomendando-se-lhe um dia um pretendente, sob a alegação de que prestara grandes serviços à causa e ao partido, acedeu, resmungando: «Bem sei, bem sei, há-de ser sempre assim, enquanto houver os que vivem dos vícios e os que trabalham para lhes sustentarem».—D. F.

Rodrigo da Fonseca—numa destas histórias, a que alguns parvos chamam fábulas—, recomendando-se-lhe um dia um pretendente, sob a alegação de que prestara grandes serviços à causa e ao partido, acedeu, resmungando: «Bem sei, bem sei, há-de ser sempre assim, enquanto houver os que vivem dos vícios e os que trabalham para lhes sustentarem».—D. F.

Rodrigo da Fonseca—numa destas histórias, a que alguns parvos chamam fábulas—, recomendando-se-lhe um dia um pretendente, sob a alegação de que prestara grandes serviços à causa e ao partido, acedeu, resmungando: «Bem sei, bem sei, há-de ser sempre assim, enquanto houver os que vivem dos vícios e os que trabalham para lhes sustentarem».—D. F.

Rodrigo da Fonseca—numa destas histórias, a que alguns parvos chamam fábulas—, recomendando-se-lhe um dia um pretendente, sob a alegação de que prestara grandes serviços à causa e ao partido, acedeu, resmungando: «Bem sei, bem sei, há-de ser sempre assim, enquanto houver os que vivem dos vícios e os que trabalham para lhes sustentarem».—D. F.

Rodrigo da Fonseca—numa destas histórias, a que alguns parvos chamam fábulas—, recomendando-se-lhe um dia um pretendente, sob a alegação de que prestara grandes serviços à causa e ao partido, acedeu, resmungando: «Bem sei, bem sei, há-de ser sempre assim, enquanto houver os que vivem dos vícios e os que trabalham para lhes sustentarem».—D. F.

Aspecto político-militar

do emprego da energia atómica

(Continuação da 1.ª página)

Melo, Largo D. Estefânia, Matadouro, Palácio dos Desportos, cruzamento da Rua Artilharia Um com a de Joaquim António de Aguiar, Igreja de Santa Isabel, Basílica da Estrela, Avenida 24 de Julho até ao Largo de Santos.

3.º quilómetro de raio: feridos por fragmentos da explosão dos materiais de construção, vidros, pedras, ferro, etc., feridos por queimaduras do formidável calor desenvolvido, e pelas radiações; hemoptises por distensão dos alvéolos pulmonares. Apenas metade das construções seria destruída totalmente; graves avarias nas janelas, portas e telhados. Área limite: Manutenção Militar, Bairro da Madre Deus, Picheleira, Arceiro, Bairro Social do Arco do Cego, Avenida da República cruzamento com um incêndio dos materiais combustíveis e inflamáveis dos edifícios arrasados. Esclareça-se que neste quilómetro seriam abrangidas as seguintes áreas limites: até ao Largo da Sé, Largo da Graça, Anjos, Largo General Pereira de Eça, cruzamento da Rua de Bernardino Ribeiro, Rua de Gomes Freire, Avenida da Liberdade, esquina da Rua Alexandre Herculano, Largo de S. Mamede, Rua de S. Bento, Praça de D. Luís. Esta seria a zona de máxima destruição, sem sobreviventes e de desmoronamentos quase nivelados.

2.º quilómetro de raio: zona de sobreviventes graves com mortalidade superior a 50 %, pelo calor e pela onda de choque; edificações destruídas, mas não pulverizadas; as árvores seriam arrancadas pela raiz, por sopros; incêndios múltiplos dispersos, área limite: Caminho de Ferro, a Avenida de Barbosa du Bocage, embaixada de Espanha, Avenida de Berna, Estação de Campolide, Vale de Alcantara, doca de Alcantara.

4.º e 5.º quilómetros de raio: as edificações sofreriam fortes estragos; numerosos feridos por agressão de corpos estranhos, mas de menos gravidade, com bom prognóstico. Área limite do 4.º quilómetro: Beato, Avenida do Aeroporto (cruzamento com a Avenida dos E. U.), estátua da Guerra Peninsular, Bairro Santos Instituto do Cancro, Bairro de Monsanto, Instituto de Agronomia, Hospital Colonial, Liceu de D. João de Castro; 5.º quilómetro: Poço do Bispo, Hospital Júlio de Matos, Novo Hospital Escolar, Calhariz de Benfica, Palácio da Ajuda e quartéis de Infantaria 1, Cavalaria 7 e Lancieiros 2.

A nossa bela Lisboa seria desfeita numa mutilação dantesca.

Que esta hipótese—que esperamos nunca se dê—faça dar as mãos de todos os Portugueses, num cordão de fraternidade nacional, com o pensamento comum na exacta medida de quanto são pequenos os problemas da família lusitana, diante da grande força, que, abaixo de Deus, o homem agora dispõe, para o Bem e para o Mal.

Guerra Radiológica

Desde a criação da força aérea, com fácil acesso à destruição das cidades, a retaguarda das frentes, os Estados-Maiors dos exércitos têm mantido a opinião de que, para a vitória final, não bastam as destruições urbanas, sendo precisa a ocupação militar efectiva. Não sei, porém, agora, até que ponto esta tese se mantém de pé, em relação a uma Guerra Atómica, destruidora da produção, da alimentação aos meios técnicos necessários, a largos, vastos e distantes campos de batalha.

Esta hipótese mantinha a arma atómica apenas como altamente destrutiva do moral na retaguarda, arma de pânico. Mas as grandes massas de exércitos mantinham os movimentos livres, e a luta em campo aberto, fora do pavor da bomba atómica, cujo elevado custo, reduzido «stock» e curto raio de acção, de efeito 5 a 8 quilómetros, a tornavam um elemento secundário, mas não decisivo.

Agora, porém, tem-se falado em granadas atómicas de artilharia, mas a impossibilidade da redução da massa crítica do Urânio ou do Plutónio, e a realização de outros pequenos pormenores, que não cabem aqui, no domínio público, têm feito surgir grandes dúvidas quanto à verdade da sua existência, que se julga servir apenas para esconder outra arma atómica, não menos eficiente, de maior alcance, mais maneável, mais económica e de espectacular efeito: as grandes granadas de isótopos, vida média, curta, para não prejudicar os terrenos e as redes de comunicações para as ocupações posteriores, mas tornando radioactivos os fatos e as armas dos soldados, que só imediatamente despidos e desarmados poderão escapar a queimaduras graves por radioles. Assim, a Arma Atómica, parece entrar no domínio do contacto com as frentes.

De futuro, nenhuma divisão em marcha estará segura, sem batalhões de detecção, de socorro médio especial e de serviços de descontaminação. Grandes novidades trouxe esta arma, mas a sua descrição não só alongava como podia prejudicar o objectivo de divulgação deste artigo. As Consequências Políticas do aparecimento destas poderosas armas puseram de pé a primitiva lei do mais forte. Mas, como todas as armas, também esta tem dois gumes, porque os seus segredos foram difundidos, e os blocos opostos, em presença, dispõem da mesma arma destruidora, fundamento em que se baseia a tese de muitos cientistas com quem convivi nos Centros de Investigação Atómica: que a reciprocidade de conhecimentos, a divulgação destes e a presença de igual poder ofensivo tornam a arma atómica numa ferramenta de trabalho, para fazer frente às fraquezas políticas do nosso tempo.

Esperemos, pois, que as forças atómicas sejam a guerra contra a própria guerra, a arma contra as próprias armas, e o extermínio dos campeonatos militares da morte e da destruição.

Mas, se o não forem?... Nós, homens, míseros e mesquinhos viventes, vítimas de nós próprios, inadaptáveis ao inconformismo das nossas paixões, subjectivas, negativas da verdade divina, só teremos de exclamar dum momento para o outro: —Deuses! Tomai o vosso lugar no Olimpo, como únicos espectadores. As três pancadas de Molière vão soar e o pano vai subir para a representação da maior tragédia da Humanidade: «O homem fogo fátuo de um segundo».

FRANCISCO SANTOS PEREIRA

A SEGUIR — ASPECTOS ECONÓMICOS DA ENERGIA ATÓMICA.

ALEMANHA



O ressurgimento da indústria alemã do pós-guerra é o motivo de um intercâmbio comercial cada vez mais estreito entre aquele país e Portugal. A KLM facilita este intercâmbio, efectuando dois voos semanais entre Lisboa e Francfort.

Consulte as Agências de Viagens.

Belenenses - Sporting

Quer almoçar e jantar bem? Só no Restaurante Marginal. Cerveja e mariscos e, na Adega, os melhores vinhos e petiscos. Rua Damião de Góis. Tel. 705. Algs. (Junto à paragem dos autocarros).



HOJE-Sábado, 17

ERICO BRAGA

apresenta

Pela 1.ª vez em Portugal e em 5 únicas exhibições

THE PETERS SISTERS

UMA ATRACÇÃO QUE NASCE NA AMÉRICA PARA DOMINAR NAS CAPITAIS DO MUNDO

NEW-YORK revela-as! LONDRES aclama-as!

PARIS consagra-as! ESTORIL aplaude-as!

PREÇO

No «RESTAURANTE», entrada 30\$00, não havendo consumo obrigatório

No «WONDER-BAR», consumo mínimo 70\$00, incluídas todas as taxas

RESTAURANTE - CASTANHEIRA

Estrada da Torre, 77-A

LUMIAZ

Telefone 79-168

Todos os dias: MENÚ ESPECIAL

Leitão à Bairrada e variadíssimos pratos regionais

Almoços e Jantares com a actuação da Orquestra «RIVIERA» sob a direcção de Jorge D'Ávila e o seu vocalista MANUEL ANTONIO

CINEMA — Inauguração do cinema ao ar livre

Sábado, 17 — «O LEÃO DA MONTAÑA» e «VIVAMOS UM POUCO»

Domingo, 18 — «A TABERNA DE NOVA ORLEANS»

INDIGESTÃO?



As RENNIE dão-lhe

alívio instantâneo!

A indigestão, tanto se manifesta na forma de dor, como na de enfiamento. A maneira mais segura de obter alívio rápido consiste em chupar duas pastilhas Rennie, uma após outra. Os ingredientes anti-ácidos nelas contidos dissolvem-se na própria saliva, chegando rapidamente ao seu estômago perturbado. Restauram prontamente o equilíbrio exacto do ácido, removendo assim a causa do incómodo. Se não conseguir alívio imediato com as Rennies, é aconselhável uma visita ao seu médico. Todas as farmácias vendem Rennies em pacotes de 100 e de 25.

PASTILHAS

RENNIE

TEATROS E CINEMAS

O «Teatro do Arco da Velha», no Apolo



Dois atitudes de Francis Graça
(desenho de F. Bento)

Seiscentos anos para lá de Cristo, um jovem ateniense fisicamente favorecido pela graça dos deuses, decifrava o segredo da «Esfinge» que era, então, o teatro, descobrindo-lhe novos encantos, aplicando-lhe nova técnica e obtendo-lhe novos efeitos. Nos grandes concursos dionisiacos—duravam três dias de representação e era o povo que democraticamente os decidia—Sófocles venciu com o «Rei Édipo» e conquistava para o destino da cultura grega um passo muito mais decisivo que a hegemonia de Atenas. O «complexo de Édipo», que dois mil e quinhentos anos depois Freud procuraria definir cientificamente como uma perturbação psicopática, inspira-lhe uma tragédia que, na sua linguagem e na sua técnica, representava uma extraordinária conquista do espírito. Aquele que fora amigo de Fídias, de Péricles e de Eródoto, morrera de velho, tão literariamente fecundo e honrado até ao fim da vida, como «Jocasta» o fora, tendo filhos do seu próprio filho. Precisamente, o «Rei Édipo», considerada pelos séculos fora uma obra-prima da maturidade grega, era tida como uma das peças de construção mais perfeitas, em que as figuras deixavam de ser puramente retóricas e literárias, para passarem a ter uma função absolutamente humana nas suas reacções, dentro de uma acção conduzida com princípio, meio e fim. Foi jogando com esses elementos que Sófocles conseguiu, com uma grandiosidade que não foi ainda ultrapassada, dar a força de vontade dos deuses—dir-se-ia que o destino—sobre o desejo da pobre humanidade, ainda que pesando na consciência de homens. Um rei bom, feliz e honrado casa com uma mulher bela que, na sua ternura de esposa, esconde secretas reacções maternas. Dela tem filhos e dela sabe um dia que outrora teve um outro, atirado ao rio de pés atados, para que a ameaça dos deuses não pudesse confirmar-se. Essa ameaça também Édipo, seu marido, conhecia: mataria o pai e partilharia com a mãe o seu leito de esposo. A ameaça, porém, cumpre-se, quando todos haviam feito tudo para a frustrar. E, ao saber-se agente de um horrível incesto, o puro «Rei Édipo» arranca-se os olhos, vota-se à mais negra desgraça, enquanto a voz do povo conglomera que não são os bons os mais felizes...

Para desempenhar este halo de tragédia e trazer a sua linguagem até nós, seriam necessários grandes intérpretes. «Édipo», «Creonte», «Jocasta», «Tíresias» exigiam vozes e gestos solenes, um andar cadenciado que as sandálias de altas solas ajudariam a criar. Tão pouco se poderia interpretar Sófocles sem muitos anos de estudo. Ouvimos que nem os Rosas nem Brasão se atreveram a mexer-lhe, embora muito pensassem em fazê-lo. Actualmente, qual o elenco teatral português, qual o grupo de actores ou, individualizando, esse ou aquele artista, seria capaz de representar «Rei Édipo» com toda a medida exigida pelo carácter verdadeiramente hierático e absolutamente digno que a estranha e complexa tragédia requer? Referimo-nos ao palco dos profissionais. E não é disso que se trata no espectáculo que fomos agora ver ao Apolo, não com o espírito disposto como se fôssemos ver a companhia do D. Maria ou de Alves da Cunha—mas como se nos fôssemos sentar no teatro-estúdio que falta ao nosso Conservatório. Tratava-se de uma prova—não da arte de representar mas da arte de encenar. Evidentemente, se tivesse sido possível obter o desempenho divino, muito melhor seria. Mas os deuses do Olimpo já não intervêm nestes assuntos humanos e aí está porque nos contentamos com o espectáculo honrado e digno que o Teatro do Arco da Velha nos ofereceu. Do interesse que o facto despertou nos nossos meios literários deram-nos conta alguns dos vultos eminentes das Letras que ali foram para ver e ouvir Sófocles, numa linguagem que, sem traír o seu denso factor psicológico e poético, foi aliviada de certas exclamações pomposas da tradução romântica. O programa não diz quem se teria incumbido desse trabalho, mas deve estar nele o dedo do poeta Azinhais Abelho.

Vendo e ouvindo «Rei Édipo», agora levado à cena, para prova de exame de Humberto de Ávila, António Sarmiento e Azinhais Abelho, alunos do curso especial de encenação, regido no Conservatório pelo dr. Erwin Meyenburg, é, na verdade, para a encenação que se deve olhar, não com os olhos do júri que há-de dar

as classificações, mas como quem compreende que para esse angulo de espectáculo deveria ter convergido a vista de quem o organizou. Em boa verdade, as provas deviam ser dadas no Conservatório, com alunos dos cursos de representação. Mas o curso de encenação não tendo esses elementos, criou com amadores, o Teatro do Arco da Velha e porque este ano, as lições incidiram sobre o teatro grego, sobre este incidiram as provas práticas a prestar pelos três finalistas. Sem os elementos que o Conservatório não lhes deu—como fazer melhor?

Naquilo que é palpável e facilmente endossável, uma das melhores provas prestou-a Otelo Azinhais, não como actor—Jesus!—mas como autor dos figurinos, das magníficas máscaras, e dos cenários. A parte mais fraca da encenação esteve, possivelmente, na direcção do coro falado, mas nós compreendemos as enormes dificuldades de quem tinha de dirigir um grupo de homens sem escola de dicção.

O resto da encenação coube ao actor António Sarmiento e ao musicógrafo Humberto de Ávila, sendo justo repartir por ambos, em partes iguais, o êxito da maneira como «mexeram» a peça, sem grandes movimentos mas também sem estatismo monótono. No teatro grego, todos os actores, o coro e corifeu—que vinha no fim desmascarar-se—apareciam de máscaras. E como o recinto em que representavam era de ar livre e nele se comportavam 15 mil pessoas, essas máscaras eram providas de uns ampliadores de voz que, tal como o microfone de hoje, naturalmente a deformavam num grau deplorável... Os encenadores—já o haviam anunciado—para corresponder melhor ao gosto das novas plateias, substituíram os dois planos de desenvolvimento de acção pela linha moderna de representação numa só superfície. Gostámos da solução e, como nela o que muito interessava era sentir o texto literário através da voz humana, aí está porque, na verdade, muitos como nós saíram do Apolo compreensivamente satisfeitos.

A distribuição de luz, a combinação digna das cores, a solenidade dos panejamentos criando a ilusão da colunata e dos planos, a propriedade das máscaras, tudo isso fez esquecer que faltou a representação um fundo musical que criasse o patético, como o faziam os gregos que, às vezes, colocavam sobre o altar um ou mais flautistas. E, sobretudo, faltou-lhe, como era humano que faltasse, um folego de compreensão trágica, a que o probo trabalho de Francis Graça não poderia sobrepor-se.

O seu primeiro acto foi brando e anodino, por vezes, sem uma voz de sonoridades de tragédia. Os restantes, neste aspecto, estiveram quase sempre a par, ligeiramente abaixo ou ligeiramente acima da sua importância vocal. Mas os seus gestos, os seus movimentos tiveram certa grandeza. Dida Maria, na «Jocasta», revelou uma grande beleza de atitudes e até uma modelação de frases inteligente. Foi pena terem-se servido do velho estilo do amador dramático Carlos de Sousa. «Roberto Viana foi, de longe, um dos melhores elementos de representação».

«Creonte», com uma boa dicção mas uma melodia um pouco destoante; Pena Santos, sem vigor na voz de corifeu—que Sófocles pôs pela primeira vez a dialogar—; Alves Correia, num episódio sacerdote; Soares dos Reis, num mensageiro de Corinto demasiado «fresco» em idade e fadiga; António Melo, num pastor bem observado e todo o coro de nobres cidadãos de Tebas, foram os intérpretes do «Rei Édipo», que o Teatro do Arco da Velha ontem apresentou e que devia dar-nos um segundo espectáculo, pelo menos, a bem da divulgação das puras correntes da arte literária. E' assim que se serve o teatro—a cultura do povo—e não dando-lhe os moldes do Teatro burguês, algumas vezes tão estafadamente gastos e desmoralizados nos palcos profissionais. Bem nos bastam estes. Aos amadores deve competir um papel bem diferente e não sabemos porque possa estranhar-se-lhes a directriz. Pode discutir-se que o espectáculo esteja bem ou mal posto—mas isso, naturalmente, já pertence a outra ordem de ideias. Os nossos aplausos incondicionais, portanto, á orientação do Teatro do Arco da Velha, em nome daqueles todos que, tendo lido as traduções de «Édipo», desconheciam, de ver, o seu grau de possibilidades cénicas. E estes, com certeza, eram os que estavam em maioria ante-ontem no Apolo...—M. A.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ÀS 21 E 30

Serão Vicentino pelo

TEATRO DOS ESTUDANTES

da Universidade de Coimbra

«Auto da Embarcação do Inferno»

e «Farsa de Inês Pereira»



Moisés Campelos

LUSO

TRAV. DA QUEIMADA

Telef. 32889

Animador José Pereira

Apresenta hoje Quintia

Gomes, Alcídia Rodrigues,

Celeste Madeira,

António Pires, Jorge Silva,

Francisco dos Santos e o cantor Moisés Campelos. Solos por Camarões e Pedro Leal. Amanhã «matinée» popular com 10 artistas.



Os universitários de Coimbra que compõem o Teatro dos Estudantes

Atrás do reposteiro

Intitula-se «A mulher que amou de mais» a peça em 3 actos de Jean Guitton, que na segunda-feira a companhia Vasco Santana começa a ensaiar, para ser apresentada no Teatro Variedades. O júri do «Grand Prix Theatral de Nice», presidido por Pierre Benoit, concedeu-lhe o prémio. No seu desempenho tomam parte os artistas Maria Lalande, Maria Helena, Vasco Santana, Santos Carvalho, Henrique Santana e António Sacramento.

—Passou a ter o título de «Amor escondido» a peça que se está a ensaiar no Teatro Avenida.

—A companhia do Teatro Apolo está em negociações com a empresa do Teatro Pax-Julia, de Beja, para ali realizar dois espectáculos.

—O actor Carlos Duarte, que deixou o elenco do Teatro Monumental, foi substituído pelo seu colega Oscar Acurcio no desempenho dos seus números na revista «Lisboa Nova».

—Assim que o Teatro Avenida reabrir, o empresário Vasco Morgado começará a preparar a temporada de revista neste teatro, e a de declamação no Teatro Monumental.

—Na primeira quinzena do próximo mês, o Teatro do Povo apresentará os seus espectáculos, constituídos pela tragédia «A Castro», «Auto do Juiz da Beira» e «D. Duardos».

—Termina amanhã no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a temporada da companhia de declamação de que fazem parte os artistas Alves da Cunha e Alma Flora, segundo a companhia em digressão pela Província até ao fim do corrente mês.

—Foi adiada para a próxima semana, a estreia, no Teatro D. Maria II, da peça em 1 prologo, 3 actos, e 4 quadros, original de Costa Ferreira «Trapo de luxo».

—Segue brevemente para o Brasil, onde vai actuar numa estação de rádio, a artista Maria Clara.

—Seguiu para Madrid e Paris a artista brasileira Dercy Gonçalves, que, no regresso ao Brasil, constituirá uma companhia de comédias musicadas, que actuará no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro a partir de Agosto.

—«Rodeio em Texas», «Hawaii», «Aguá! Agua» e «El Torero» são os títulos dos novos quadros com que é ampliada a fantasia «Si Eva fuera coqueta» na sua apresentação no Coliseu, a partir de depois de amanhã.

—Consta que foi convidado para participar do elenco da companhia Vasco Santana o actor Samuel Dinis.

—A única cena da peça em ensaios no Teatro Avenida vai ser pintada por Ernani e Rui Martins, sob maquiagem de Manuel Lima.

—O itinerário da digressão que o conjunto artístico de «music-hall» vai efectuar á Província é o seguinte: dia 21, Alcaçer do Sal; 22, Portimão; 23, Tavira; 24, Quilão; 25, Ponte de Sôr; 26, Estremoz; 27, Nisa; 28, Torres Novas; 29, Santarém.

—O artista Alfredo Filipe (Fernandel) apresenta hoje, no Cine Portugal, em Venda Nova, um espectáculo de variedades, com a participação de artistas da rádio e do teatro.

RESTAURANTE E BAR

SOLAR DAS CABANAS

ESTRADA DO DESVIO N.º 2—LUMIAR,

TELEFONE 79095

Visitando o Solar das Cabanas, constatar-se-á que é um facto ter salão próprio para banquetes e bem assim ao ar livre.

Óptimo serviço de cozinha

Nova gerência

RESTAURANTE TÍPICO PATRÍCIO

AO PRIMEIRO QUILOMETRO DA ESTRADA DE LOURES



Lina Maria

O mais típico e acolhedor ponto de reunião das melhores famílias. Fados e guitarradas até de madrugada, com os seus artistas privativos: LINA MARIA, JOSE DA CRUZ e ISAURA GONÇALVES. Acompanhamentos e variações por ACÁCIO ROCHA e CARLOS NEVES. Na sua «SUCURSAL» da FEIRA POPULAR, Avenida Mandarin, frente ao Largo, todos os dias, pratos regionais e os já muito apreciados franginhos no espeto regados com o delicioso vinho Reboredo.

Brevemente: inauguração da ADEGA TÍPICA

PATRÍCIO em pleno coração de Alfama. Travessa de S. Miguel, N.º 2, com fados e guitarradas



José da Cruz

No Nacional

A «Farsa de Inês Pereira» e «Auto da Embarcação do Inferno», pelo Teatro dos Estudantes

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que esta noite se apresenta no D. Maria II, surge-nos na capital, pela primeira vez, depois da sua viagem tão cheia de triunfos por terras de Santa Cruz. Os vultos mais eminentes da vida mental brasileira fizeram o elogio da embaixada universitária e mais especialmente do Teatro dos Estudantes. Recordam-se, a propósito, as palavras do prestigioso «Jornal do Brasil», do Rio, que, pela pena do seu crítico teatral, Mário Nunes, escreveu que «o imenso valor do T. E. U. C. está no revelar á grande massa a interessantíssima obra do pai do teatro luso. Os três autos, representados como o foram, causaram excelente impressão, traduzida nos entreatos no esplendor caloroso dos aplausos. Foram ouvidos com religiosa atenção e quase toda a plateia se transportou ao palco, para abraçar a embaixada da inteligência que Portugal nos manda».

Tal foi, na verdade, o tom geral das críticas aos espectáculos do Teatro dos Estudantes, que amanhã vão representar a «Farsa de Inês Pereira» e «Auto da Embarcação do Inferno».

A comissão de honra

para a récita de homenagem a Carlos Leal

Realiza-se no próximo dia 4 de Junho, no Politeama, cedido pelo empresário Juvenal dos Santos, a récita de homenagem ao actor Carlos Leal, uma das figuras mais representativas do teatro português, cujo passado é um exemplo de digno profissionalismo. A comissão de honra ficou assim constituída: Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Dr. Augusto de Castro, João Pereira da Rosa, dr. Joaquim Manso, Luís Forjaz Trigueiros, José Maria Pereira Coelho, dr. Amadeu Ferreira de Almeida, dr. Ramada Curto, Gustavo de Matos Sequeira, Armando Ferreira, dr. Luís de Oliveira Guimarães, Carlos Empis, Robles Monteiro, Carlos Ornelas e Erico Braga, secretário da comissão e director do espectáculo.

O programa está a ser cuidadosamente elaborado. Podemos, no entanto desde já garantir que vai constituir um notável acontecimento artístico, no qual participam os maiores e mais sugestivos valores dos nossos palcos, ao lado de um grupo de amadores que ultimamente se tem afirmado como autênticas revelações. Um dos momentos de maior interesse do espectáculo será por certo a evocação de uma revista de há 40 anos através da representação de um quadro que ficou célebre.

Primeiras exhibições

«Winchester 73», no Eden

O filme que ontem se estreou no Eden, é daqueles de que o público, apaixonado por factos, no Far-West, saboreia com gosto. A casa estava cheia e o silêncio, quando James Stewart, cavalgava a sua «faca» nos desertos da Califórnia, totalizava todos os espectadores. E' interessante vermos um artista como aquele trocar de género, e em vez de fazer um timido, arengar ás massas, ser deputado incorruptível, ou lírico fantasista, dar-se de corpo e alma a um entrecabo de acção, que se desenrola em plena natureza, entre bravo tiroteio, deixando em cumprir uma nobre «vendetta».

O que é a obra? Salvo o devido respeito a

(Continua na 2.ª pág.)



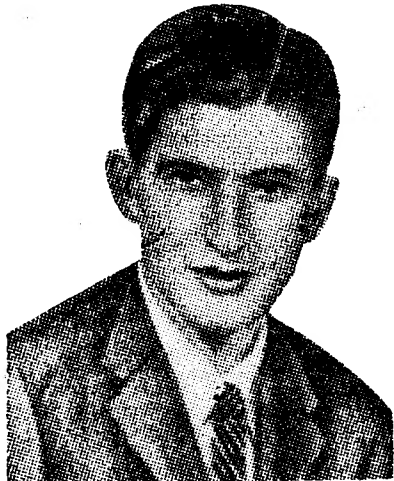
ANTONIO DOS SANTOS



Amanhã, às 17 horas
Toiros de CLAUDIO MOURA



FRANCISCO MENDES



ALBINO DOS SANTOS

Para estreia do colosso português

ALBINO DOS SANTOS

António dos Santos e
FRANCISCO MENDES

CAVALIÉIRO

ARTUR RIBEIRO DA COSTA

FORCADOS DE ALHANDRA

Bilhetes à venda com grande
entusiasmo nos Restauradores, 7

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

APRESENTA PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

BEL MARY

Uma gentilíssima artista
precedida de grande fama

TONY AMARAL

AND HIS BOYS

COM O GENIAL E INCOMPARAVEL **MAX**

MARUJA HERRERO e seu **BALLET**

ISORA Bailarina

Exótica

ERASTO AND HIS

DANCERS

Isabelita Tomaz-Margot Soler-Suzel-Lolita Valadares

A dinâmica
orquestra

CARAVANA

com os estilistas

Carlos Rocha e Mário de Jesus



Todo o género de retratos e
secção à parte para trabalhos
de amadores. Molduras. Rôlos,
e máquinas de todas as marcas.
CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

Cartas dos Cinemas



As 15.15-18.15-21.30

2.ª SEMANA DE EXITO

KON-TIKI
(1.º prémio da Academia de
Hollywood) e o Documentário
em Technicolor

CAÇADORES DE CABEÇAS



As 21.30 - Exitos sensacional do
filme de enorme actualidade

A AMEAÇA

com Margaret Sheridan e Ken-
neth Toben

As 18.15: O mesmo filme



As 15.15-18.15-21.30

Exitos extraordinários do filme mais
premiado do ano

Um lugar ao Sol

com Montgomery Cliff, Elizabeth
Taylor e Shelley Winters

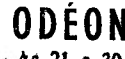
As 15 e 30 e 21 e 30



3.ª SEMANA TRIUNFAL

A Gigana de Cadiz

O romance de amor de uma
azougada cigana, com Lola Flores
e Manolo Caracol

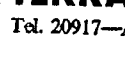


10.ª SEMANA SENSACIONAL

A VIRGEM CIGANA

A extraordinária comédia-dramá-
tica, com PAQUITO RICO

«Matiné» diárias



As 21 e 30



Cuidado, rapaz!
O grande assalto

Tel. 20917 - As 21,15



As 15.15-18.15-21.30

A famosa vedeta italiana
LUCIA BOSE, em

Escandalo de Amor

com Massimo Girotti



As 15.30-18.15-21.30

Winchester' 73

Um extraordinário e vibrante
espectáculo, com James Ste-
wart, Shelley Winters e Dan
Duryer



As 15-18-21.30

A sensacional comédia musi-
cal em technicolor

Duas semanas de amor

com Jane Powell e Ricardo
Montalban

GERALD SCHAW apresenta

«Convite à valsa»



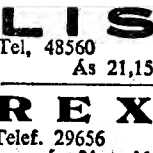
As 21 e 30

O filme das multidões
em exito sensacional

Sansão e Dalila

(em technicolor)

com Hedy Lamarr e Yvonne De Carlo



As 21,15

Não confie no seu marido



Motorista à força

Festival no México



As 21 e 30

LOUISA

com Ronald Reagan

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON • LE MEILLEUR DE LISBONNE

LA DIRECTION DE L'ARCA-
DIA A L'HONNEUR DE DÉDIER
HOUJOURD'HUI SON SOM-
PTUEUX SPECTACULE A LA
FRANCE ET A SA GLORIEUSE
MARINE



LES MOLI

NO CABARET INTERNACIONAL:

LES MOLI Acrobatas do LIDO de PARIS

MARY MERCHE Atracção
espanhola

MISS CHECOSLOVAQUIA

interpretando Litz e Albeniz

RAFAEL Y ISABEL Clássico
espanhol

HERMANOS BLANCO
ANA MARYA y MARU
ESTHER DE MURILLO
MANOLITA ORO

HERMANAS SANDOVAL-MARY CRIS PEÑA-ROSA
BLANCA y CARMEN CRUZ

Orquestras Baïão e Blue Moon com Elisa Isabel,
Miroo Monterrey e Máximo de Sousa

OLIMPIA CLUB O Dancing n.º 1
da popularidade

Após uma longa e vitoriosa «tournée» artística

REAPARECE HOJE NESTE CLUB A

ORQUESTRA YANKEE STARS

Os «ases» da alegria com o seu vocalista **ARLINDO**

Num sensacional programa de que fazem parte as gentis artistas

LUISITA VELEZ — Chelo Rico — Carmen Ubilla

Lita de Valencia — Milita Martin

e a famosa ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor **GILL ROMERO**



RESTAURANTE no antigo BAR do
OLIMPIA

com entrada privativa pela Rua dos Condes, 9

SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS

direcção de **OSCAR DA SILVA TAVARES**

Grandioso programa de Fados e Guitarradas

com Alfredo Marceneiro, e outros artistas do fado

5.ª feira 22-JANTAR DO ALFREDO MARCENEIRO—Faça a sua
Inscrição no Restaurante — Selecção Rigorosa

MAXIME

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO

Notável selecção de atracções

GRANDE EXITO DA BRILHANTE PARILHA

ISA y MAGOLA MISTRAL

EM MARAVILHOSOS BAILADOS CLASSICOS

A vibrante vedeta de baile

MIMI SAMANIEGO

A bailarina de grande classe

CONCHITA ESPANHA

MILAGRITOS MENENDEZ, Lolita Diaz, Mili Bronco, Lina Rey

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A

com o cantor **ANTONIO RIBEIRO** com o cantor **MANUEL SERRANO**



FERNANDA P. RES

RETIRO DA SEVERA Feira Popular

Tel. 74187 — Ext. 5

2.ª feira, 19, As 22 horas, inauguração deste **Selecto**

Retiro, com um seleccionado programa de **fados e**

guitarradas — Entrada para esta noite só por convites

Todos os dias se servem deliciosos jantares e ceias
com **fados e guitarradas**

A's quintas-feiras **Noite da Moda**, com **FERNANDA PARES**

ULTIMA SEMANA!
ULTIMOS DIAS!
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
às 20.45 e 22.45 h.

VARIEDADES

A grande **COMPANHIA INTERNACIONAL DE REVISTAS**

de **JOAQUIN GASA** apresenta em despedida ao pu-
blico de Lisboa o seu ultimo grande exito

SI EVA FUERA COQUETA

AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

PALM BEACH

(Praia da Conceição — CASCAIS)

RESTAURANTE — BAR — DANCING

ALMOÇOS — CHAS — JANTARES — CEIAS

DOMINGOS — Chás Dançantes

ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 3.30 HORAS

Marcam-se mesas pelo telefone 186 CASCAIS

ECOS

Um jornal que se publica em Casablanca, intitulado «La Vigie», insere uma pequena crónica—«Defesa da Personalidade», a propósito do suicídio dum rapaz, que se matou, por haver cometido um roubo, induzido por dois camaradas. Quando reparou bem na má acção que praticara, encheu-se de remorsos e de vergonha, reputando-se envenenado para sempre. Claro que se tivesse junto de si alguém que o amparasse, era quase certo que não apelaria para o suicídio, preferindo limpar-se, cristãmente, da mancha que lhe ficara na consciência.

Por acaso, agindo como agiu, mostrou ele o valor e o vigor da sua personalidade?

Parece-nos que não: o que ele devia fazer não era ceder ao desespero, mas criar confiança em si, regenerando-se.

O seu acto revela, pelo contrário, uma fraqueza, ou talvez um vício, na sua personalidade, visto que não pôde manter-se e resistir a uma tentação fatal.

Na primeira página de «Vigie», encontramos esta passagem, que pedimos licença para transcrever:

«Estão a realizar-se actualmente experiências interessantes, em seis escolas do Midlesex, na Inglaterra, sobre a possibilidade do ensino escolar pela televisão. Durante quatro semanas, programas escolares televisados serão difundidos quotidianamente pela B. B. C. Um conselho de professores examinará em seguida os resultados obtidos, sob o ponto de vista pedagógico, decidindo se um serviço nacional escolar de televisão deve ser instalado na Grã-Bretanha. Vê-se, no nosso cliché, os alunos duma escola de meninas, seguindo a emissão escolar experimental televisada».

É de prever que não falte, entre nós, quem se dedique a experiências desta espécie, a fim de apreciar a nova aplicação da televisão. O que se tenta, agora, nos Estados Unidos e na Inglaterra, pode servir de exemplo para nós.

Na «Gazette de Lousanne», Bertrand de Jovenel, publica um notável artigo—«Para Desmilitarizar a Europa Central». Problema actual, inevitável e de demorada solução.

Como é que a Alemanha recobrará a sua unidade?

Americanos e Russos têm realmente necessidade dum ajuste de contas, a fim de saber qual dos dois assumirá a hegemonia do Mundo?

Apesar do que se escreve e se diz, os problemas que actualmente se debatem representam um perigo que se impõe à consciência das Nações. De vez em quando, é brado, produz-se uma voz optimista que brada:

«A paz não está, por enquanto, ameaçada».

Não há sarcasmo mais duro e cruel.

Há 30 anos Portugueses cativos dos mouros

Em 17 de Maio de 1922 informávamos:

O ministro dos Estrangeiros (dr. Barbosa de Magalhães) recebeu um telegrama do nosso consul nas Canárias acerca dos tripulantes do vapor de pesca «Emilia», que estão prisioneiros dos mouros. Estes querem pelo resgate 700 pesetas por cada cativo. Em Las Palmas encontra-se o «Alcyon», da mesma companhia do «Emilia» e o cruzador espanhol «Infanta Isabel», que têm dificuldade em ir a Cabo Joly, para as suas gentes tentarem aproximar-se dos cabilinos. Estão a fazer-se diligências em Tanger para obter a entrega dos prisioneiros. O capitão do «Alcyon» pede que lhe enviem 15 mil pesetas para o resgate. O ministro da Marinha deu ordem para o «Vasco da Gama» seguir já para as Canárias. (O barco pesqueiro português perdera o laço para lá do Cabo Bojador, em 19 de Abril; os cabilinos apreenderam o «Emilia», saquearam quanto encontraram e levaram os tripulantes como reféns. Em 13 de Maio os cativos foram finalmente entregues sob condições ao governador espanhol do posto militar de Cabo do Ouro e seguiram para Las Palmas, sem barco, sem roupas e sem uma peseta. O resgate foi de 13.600 pesetas).

TAEPTES E CARPETES

Só boas marcas, preços acessíveis
QUINTÃO, 30 — Rua Ivens



O presidente e o vice-presidente do Município durante a visita

O mercado provisório de Alcântara começou hoje a funcionar

A' hora regulamentar—isto é as seis horas—foi hoje aberto ao público o mercado municipal, na Rua da Torre da Polvora, em substituição do velho mercado de Alcântara, que vai ser demolido, para prolongamento da Avenida de Ceuta.

A's 11 horas, com o novo mercado—que é provisório, mas que nem por isso deixa de ter bom aspecto, limpo, arejado e bem arrumado—cheio de pessoas, deu ali entrada o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhado do sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente, e do seu secretário sr. Rodolfo Serpa.

Recebido pelos srs. dr. Almeida d'Eça, engenheiros Ferreira de Aguiar e Judah Ruba e dr. Jaime Lopes Dias, directores de serviços, dr. João Inácio Lopes Ribeiro e eng.º Ciro de Oliveira Pinto, chefes de repartição, dr. Sales Gomes e Saude e Freitas e outros funcionários superiores da Câmara, o sr. tenente-

ronel Salvação Barreto percorreu todas as dependências do novo mercado que, diga-se de passagem, lhe mereceu a maior atenção deixando-lhe boas impressões.

O ministro da Marinha ofereceu em Sintra um almoço em honra da Armada francesa

No palácio da vila, em Sintra, houve hoje um almoço oferecido pelo sr. almirante Américo Tomás, em honra da Armada francesa. Os convidados começaram a chegar ao antigo paço real cerca das 12 e 40, em automóveis que foram receber a oficialidade aos quais onde os navios se encontram atracados.

Tomaram também parte no almoço os srs. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros; Jacques Dumaine, embaixador da França; dr. Correia de Barros, almirante Ortins de Bettencourt, Oliveira Pinto, Cunha Gomes, Guerreiro de Brito e Pereira da Fonseca; comodoro Nuno de Brito; os amirantes franceses Pothuau, Joson, Lauren e Le Hague; o chefe do estado-maior da esquadra francesa, capitão de mar e guerra Marchal; vários comandantes de unidades navais francesas e portuguesas; coronel Esmeraldo de Carvalhais, o adiido naval francês, sr. capitão de fragata Jean Boutron e ainda os srs. comandante Joaquim José Teixeira e 2.º tenente Serradas Duarte, respectivamente, chefe do gabinete e ajudante de ordens do ministro da Marinha.

No final do almoço trocaram-se brindes amistosos entre os srs. almirantes Américo Tomás e Pothuau e embaixador da França, executando nesse momento um sexteto da Emissora os hinos dos dois países. O regresso a Lisboa fez-se pela estrada da serra de Sintra, Cabo da Roca, Cascais e Estoril.

As 13 e 30 houve, na Liga dos Combatentes da Grande Guerra, um almoço de confraternização entre antigos combatentes franceses residentes em Lisboa e oficiais da esquadra francesa condecorados com a Medalha Militar. Presidiu o sr. Jean Bettencourt e assistiram também, como convidados de honra, os oficiais da Armada portuguesa srs. capitão-de-mar-e-guerra Sousa Mendes e capitão de fragata Newton da Fonseca. Trocaram-se afectuosos brindes e recordaram-se episódios da cooperação luso-francesa na primeira Grande Guerra.

A' tarde, os alunos da Escola Francesa visitaram alguns navios da esquadra e, a bordo do cruzador «Gloire», principiaram às 18 horas, uma recepção dedicada aos membros da colónia francesa de Lisboa.

Os aviões militares franceses que se encontram desde ontem no aeroporto da Portela, para tomarem parte nas manobras navais luso-francesas que começam na segunda-feira, efectuaram hoje alguns voos para treinos de ligação com as forças aéreas portuguesas.

O alvorecer de uma vida

O seu bebé precisa de uma medalha que recorde a data sagrada. Procure na Grande Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257.

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

GASOLEO

FILTRADO E DECONTAMADO
pelo mais moderno e eficiente processo
Vende: GARAGEM MONUMENTAL
Avenida Alvares Cabral, 39

A INAUGURAÇÃO DO

O chefe do em que e felicitou os qu

(Continuação da 1.ª página)

Porto, entre os quais o presidente do Município coronel Lucínio Presa; e presidente da Associação Industrial, engenheiro Mário Borges.

Pouco antes da chegada do chefe do Estado deram também entrada na fábrica os srs. drs. Ulisses Cortês e Soares da Fonseca, ministro da Economia e das Corporações, e o presidente da Assembleia Nacional, dr. Albino dos Reis. Noutro automóvel, chegou o arcebispo-bispo de Aveiro, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal.

Pontualmente, às 12 e 40, surgiu o automóvel em que viajava o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado pelos membros da sua Cas Militar, comandante Liberal da Câmara e capitães Teles Grilo e Craveiro Lopes. Estralejavam foguetes e a banda dos Bombeiros Voluntários de Estarreja executou o hino nacional.

Seguidamente, o empregado da fábrica Albino Marques Ferreira ficou nos muros da fronteira do edifício o pavilhão presidencial enquanto o chefe do Estado passava revista à guarda de honra, formada por um piquete do bombeiros locais.

O sr. general Craveiro Lopes, depois, recebeu os cumprimentos dos membros do conselho de administração do Amónio Português, srs. dr. Artur Proença Duarte, presidente; major Eduardo Areosa Feio, eng. Albano Homer de Melo e o delegado do Governo, eng. Manuel Gaspar de Barros, e o respectivo director eng. Rosa Pereira.

A sessão inaugural

Sem delongas o sr. presidente da República e demais convidados dirigiram-se para o grandioso edifício, onde se realizou a sessão inaugural, a que presidiu o chefe do Estado, precedido pelos srs. drs. Albino dos Reis, dr. Ulisses Cortês e Soares da Fonseca e pelo presidente do conselho de administração da fábrica.

Em lugar especial, à direita da mesa, sentou-se o arcebispo-bispo de Aveiro. Noutros lugares, as individualidades já referidas, o coronel Dias Leite, governador-civil de Aveiro; o comandante da 2.ª Região Militar, general Almeida Topinho; e o presidente da Câmara de Estarreja, Jaime Ferreira da Silva.

Em nome do sr. presidente da República abriu a sessão o ministro da Economia que deu a palavra ao presidente do conselho de administração do Amónio Português, sr. dr. Artur Proença Duarte, que começou por saudar o chefe do Estado, cuja presença agredia.

Historiou, depois, a criação da empresa, evocando os nomes dos ministros engenheiro Sebastião Ramires e dr. Rafael Duque, que se abraçavam então as pastas económicas, e do engenheiro Fausto de Alcântara Carneira, que exercia as funções de director-geral, que ficaria ligado à concessão do respectivo alvará, n'espírito que animava a Lei de Reconstrução Económica.

Mostrou a interligação que se estabelece entre a nova indústria do sulfato de amónio considerada depois indústria base, e o plano de aproveitamentos hidroeléctricos.

Referiu-se às primeiras experiências da fábrica, em 1951, e à entrada em plena produção em Fevereiro do corrente ano, data a partir da qual tem estado a produzir 100 toneladas por dia.

Está, pois, este conjunto fabril, suficientemente experimentado para poderem anunciar ao País e a todos quantos nos ajudaram, que uma nova e grande indústria conduzida no seu funcionamento exclusivamente por engenheiros portugueses está a laborar em Portugal e que essa nova grande indústria evita, desde já, que saiam para fora do País anualmente, cerca de 60.000 contos, valor de sulfato de amónio que pode produzir e que até aqui todo era importado.

O dr. Proença Duarte disse que a primeira fase da instalação da fábrica, que se encontra concluída, custou 210 mil contos e que para a segunda se prevêem 75 mil, acrescentando que o estudo desta segunda fase implica consideração do problema da produção com hidrogénio químico.

Depois de acentuar o papel do Estado, neste empreendimento, afirmou que a fábrica obra de gente nova, que a ela dedicadamente se entregou.

Agradeceu o apoio do Governo e o interesse com que alguns dos seus membros e outros altos funcionários acompanharam a realização. Citou a participação dos organismos corporativos, que investiram na empresa 48.500 contos e prestou homenagem a todos os que têm trabalhado para o êxito da obra.

Terminei por referir à benção que o bispo de Aveiro ia lançar sobre a fábrica, dizendo:

—Confiamos em que o auxílio divino acompanhe este empreendimento, através dos tempos como sempre acompanhou os grandes empreendimentos dos Portugueses, para que ele desempenhe cabalmente a sua missão de tornar mais fecundo o trabalho dos que amanhã terá e assim contribua para melhorar as condições de vida do nosso povo e que V. Ex.ª, po-

MONIACO PORTUGUÊS

Estado proferiu um discurso exaltou o valor da obra realizada para ela trabalharam

sa ver, sob a sua suprema chefia prolongada por dilatados anos, Portugal renovado e engrandecido, marcar um novo e luminoso passo na trajectória gloriosa da sua existência.

Fala o ministro da Economia

Usou então da palavra o sr. dr. Ulisses Cortez, que começou por acentuar que, com a nova unidade industrial hoje inaugurada, «fica o País apetrechado para fabricar anualmente mais 30 mil toneladas de sulfato de amónio, que correspondem quase a um terço das necessidades nacionais», e afirmou:

—Estes números assumem o seu pleno significado, se se acrescentar que o investimento total nesta instalação foi de cerca de 210.000 contos, e que o valor da produção anual atinge 60.000, aos actuais preços internacionais.

O ministro pôs em evidência a grandeza do empreendimento e a importância de que se reveste para a economia nacional, aludindo às dificuldades que foi preciso vencer para levar a efeito esta realização industrial e louvando os que contribuíram para ela, com o seu esforço.

O ministro aludiu depois à orientação técnica seguida nas duas fábricas nacionais de sulfato de amónio, pelo processo electrolítico, dizendo que «os progressos da técnica, no que respeita à gasificação dos combustíveis pobres; o conhecimento, hoje ampliado, das nossas existências de carvões utilizáveis para a produção de hidrogénio químico, e o mais baixo preço de custo obtido através deste processo de fabrico, aconselhariam, no presente momento, solução, diferente da adoptada».

E acrescentou:

—Cumprir, porém, não esquecer que, ao conceder-se a licença para esta instalação e para a do grupo industrial Alferrade-Barreiro, era deficiente o conhecimento das reservas de combustíveis nacionais, e que os processos de aproveitamento económico destes combustíveis não tinham ainda atingido desenvolvimento conveniente.

«Por outro lado—prosseguiu—a necessidade de assegurar colocação à energia eléctrica proveniente dos aproveitamentos a empreender, o

baixo custo de produção por que se esperava obtê-la e a maior estabilidade de preços das matérias-primas a utilizar através da via electrolítica justificavam, em larga medida, a orientação que se entendeu seguir.

O sr. dr. Ulisses Cortez afirmou, seguidamente, que não vai ser fácil a vida da nova indústria neste primeiro período da sua actividade, devido, principalmente, à insuficiência das disponibilidades de energia eléctrica, aos difíceis problemas de fornecimento e ao preço que se suscitam e à impossibilidade de assegurar às novas instalações um «trabalho» a pleno rendimento.

—O estudo minucioso a que se procedeu—continuou—levou, porém, à conclusão de que através de sacrifícios temporários e repartidos com equidade é possível obter, desde já, para as quantidades produzidas, preços de venda ao público, que não alterem os actualmente praticados, nem envolvam aumento de encargos para o Fundo de Compensação. Não seria, aliás, possível outra solução, dada a política económica do Governo e o montante já atingido pelo bônus de adubos à Lavoura, cujos encargos totalizaram, desde 1937, cerca de 900.000 contos, sendo de 270.000 o quantitativo previsto para a campanha próxima.

Explicou que as exigências do consumo nacional tendem a desenvolver-se em cadência acelerada, podendo computar-se em 100 mil toneladas por ano, que ascenderão em breve a 150 mil.

Acentuou que, apesar disto, Portugal é ainda um dos países de mais reduzido consumo de adubos sintéticos e que se impõe aumentar o seu emprego, para melhor rendimento da agricultura.

Tendo, pois, a indústria nacional que procurar satisfazer integralmente as necessidades crescentes do País, em condições convenientes de qualidade e de preço, o ministro manifestou a opinião de que há que sair da produção electrolítica e adoptar um sistema de fabrico com

(Continua na 11.ª pag.)



Amélia Rey Colaço e Costa Ferreira

«Trapo de luxo» a última peça da temporada no Teatro Nacional

A empresa do Teatro Nacional anuncia para terça-feira próxima a estreia da última peça desta temporada, ou seja o terceiro original português a subir à cena, este ano, na Casa de Garrett. «Trapo de luxo» é a segunda peça de Costa Ferreira, jovem autor que se estreou tão auspiciosamente há dois anos, no Teatro da Trindade, com uma comédia espirituosa, concebida com inteligência, dialogada com segurança e desenvolvida com perfeita naturalidade. Os antecedentes deixam, portanto, prever um novo êxito para o seu autor, que se tem distinguido também no teatro como intérprete, e dos mais conscienciosos.

—A peça vai à cena neste final de temporada, disse-nos hoje Amélia Rey Colaço, porque o autor só nos deu conhecimento dela quando a época já estava bastante adiantada. Mesmo assim, ela já teria sido estreada esta semana, pois está pronta de ensaios, se não fosse a vinda do Teatro dos Estudantes de Coimbra, que esta noite se apresenta no D. Maria. Por esse motivo, isto é, para não cortar a peça logo no começo da sua carreira, o que é sempre prejudicial para uma obra de teatro, marcamos a sua estreia para terça-feira da próxima semana.

E, como se pusesse, não porque nós a pusessemos, mas porque há sempre almas piedosas que se encarregam de tirar falsas ilações e de fazer juízos temerários, a questão de a peça subir à cena num final de temporada, o que poderia contribuir, segundo essas línguas afiadas, para descuidar um pouco a sua apresentação, Amélia Rey Colaço apressa-se a tranquilizar, a tal respeito, aqueles que, ao cabo de tantos anos de labor honesto e de reconhecida probidade artística, ainda duvidam da seriedade de processos de uma empresa que tem feito tudo para dignificar a arte teatral:

—A peça de Costa Ferreira será posta com os maiores cuidados de montagem e o mesmo esmero de representação como se fosse no princípio da época. A sua escolha para terminar o nosso repertório deste ano, além de nos dar a oportunidade, sempre grata para nós, de apresentar um novo autor, obedeceu, justamente, ao propósito de fechar a temporada com uma peça de grande conjunto, em que sobe a grande altura o nome glorioso de Palmira Bastos e em que estarão a seu lado, além da minha humilde pessoa, Mariana Rey Monteiro, Luz Veloso, Robles, Raul de Carvalho, Paiva Raposo e Benamor, rodeados de um grande elenco e enquadrados numa linda cena de Lucien Donnat, proposadamente criada para apresentar esta peça. E a temporada, que embora oficialmente devesse terminar em 30 de Maio, será prolongada até 6 de Junho.

Se dermos um rápido balanço aos trabalhos desta época, que está a findar, verificamos o seguinte: A empresa abriu o teatro com uma obra de grande categoria e projecção universal, «Crime e castigo», cuja realização foi justamente exaltada por toda a crítica. Representaram-se obras de Gil Vicente, Garrett e Marcelino Mesquita e estrearam-se três originais portugueses: um de um autor consagrado, Ramada Curto, («As vozes da cidade») e dois de autores novos. João Gaspar Simões («O vestido de noiva») e Costa Ferreira («Trapo de luxo»).

Além da homenagem a Garrett, prestaram-se igualmente homenagens a Júlio Dantas, com a representação da «Ceia dos Gardeais», por motivo do seu cinquentenário, e a Augusto Rosa, grande mestre de actores, cujo busto foi descerrado no salão nobre do teatro. Deram-se possibilidades a novos valores, como por exemplo a Pedro Lemos, que se revelou como ensaiador, e a Carmen Dolores, que firmou a sua personalidade como intérprete. Abriam-se as asas a duas grandes esperanças, sabido como os nossos elencos estão carecidos de sangue novo: Lourdes Norberto e Liège de Carvalho. Enfim, dentro das suas possibilidades e das possibilidades actuais do teatro português, a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro cumpriu dignamente a sua missão e não vemos quem melhor pudesse dirigir os destinos da Casa de Garrett, honrando as gloriosas tradições do Teatro português, do que esse casal privilegiado de artistas que tem consagrado ao Teatro uma vida íntima, nem sempre estimulado pelo aplauso dos que lhe devem reconhecimento e gratidão ou auxiliado por aqueles que tinham obrigação de o fazer, a bem da cultura nacional.

EM 3 LINHAS

Foi dada nova constituição ao Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos, que terá cinco secções ou especialidades. O Conselho terá 17 componentes, um dos quais representante do ministro da Defesa.

Realiza-se esta noite, com grande expectativa, o baile de beneficência da Cruz Vermelha, no antigo palácio dos condes de Obidos.

A Camara de Portalegre vai contrair um empréstimo de 1.500 contos destinados à conclusão das obras do mercado da cidade.

Passou a ser de 498 contos a comparticipação concedida à Camara de Almada para novos arruamentos na vila.

O bispo do Funchal, D. António Ribeiro, que desde há meses está hospitalizado em Lisboa, onde se sujeitou a uma melindrosa operação, entrou em restabelecimento.

A carreira fluvial Belém-Porto Brandão vai ser servida por um novo barco construído pela Cooperativa dos Catraeiros. O Porto Brandão vai ser servido por carreiras de camionetas.

Entrou no 20.º ano da sua actividade o Rádio-Moçambique, de Lourenço Marques, que bem tem cumprido a sua missão.

Começaram os trabalhos para a ligação ferroviária da Rodésia com Lourenço Marques. O troço rodésiano até à nossa fronteira tem 320 quilómetros.

Por parecer da Procuradoria da Republica, a Mocidade Portuguesa goza de isenção de custas concedida pelo Código das Custas Judiciais, porque os seus serviços «devem considerar-se juridicamente entregues à pessoa colectiva do direito publico do Estado».

Os bombeiros de Tóquio

não chegam para os incêndios

TÓQUIO, 17—Foi duplicado hoje o numero de bombeiros japoneses, depois de uma semana de incêndios e grandes estragos, com forte vento a alastrar as chamas por cidades e florestas. Foram até aqui destruídas mais de 500 casas, na ilha principal. Em Hokkaido, a ilha setentrional japonesa, a Polícia comunicou que os incêndios nas florestas tinham este mês alastrado por mais de 32.000 hectares.—(R.).

Exposição de arte

Uma comissão de artistas, cujos trabalhos não foram admitidos pelo júri no ultimo salão do S. N. I. pede a todos que se encontram nas mesmas condições a fineza de indicarem para a Calçada do Combro, 10, 4.º, as suas moradas, e natureza de obras que enviaram para aquele organismo, a fim de se organizar uma exposição.

O aquecimento

do novo Cinema Império

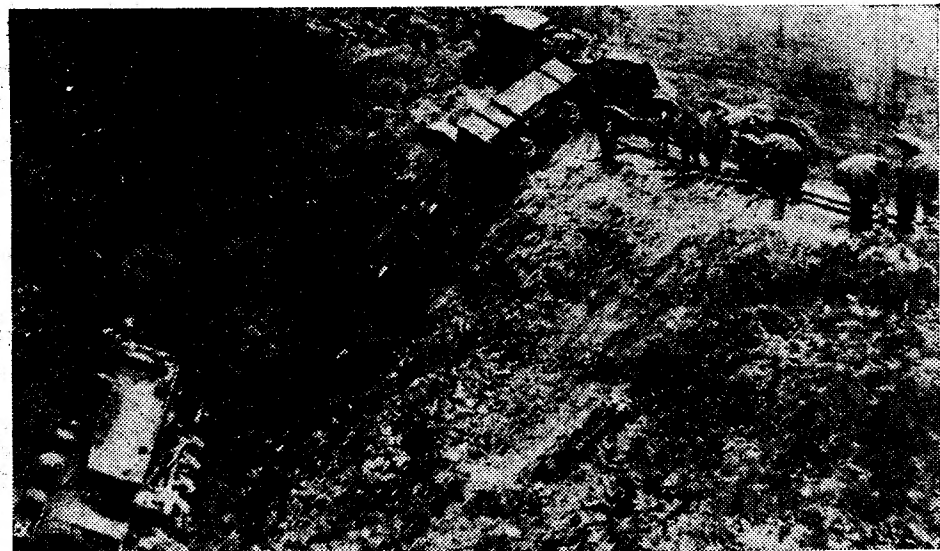
Raras vezes se terão colocado todos os recursos da técnica moderna ao serviço do publico, como agora na construção e instalação do Cinema Império, a inaugurar por estes dias. O facto merece assinalar-se não só pelo interesse que revela na escolha do melhor material de cada sector que forma o conjunto admirável da moderna casa de espectáculos, mas também porque essa obra de perfeita coordenação técnica honra sobremaneira o trabalho nacional. E' bem elucidativo o que se passou com o aquecimento, cuja instalação se pretendeu que correspondesse às mais justificadas exigências do espectador.

Depois de um estudo cuidadoso sobre o assunto, resolveu-se que o aquecimento da sala fosse feito por um sistema constituído por uma bateria de tubos de alhetas, aquecidas pelo vapor, através dos quais se faz passar uma corrente de ar de cerca de 60.000m³ por hora, introduzido por persianas convenientemente colocadas. Obtem-se assim um aquecimento confortável e higiénico visto que o ar, aquecido à temperatura recomendável para cada época do ano, está em constante renovação. Para que o espectador não sinta a transição entre a sala e os corredores, houve o cuidado de instalar nestes uma série de radiadores, convenientemente distribuídos, que asseguram o mais completo conforto no interior da moderna casa de espectáculos.

O estudo desta magnífica instalação foi levado a efeito pelos técnicos de aquecimento central da Fundação e Construção Mecanicas, de Oeiras, que ali colocou o excelente material que fabrica para aquela finalidade.

A garantia de bom acabamento e perfeito funcionamento que representa a participação daquela grande empresa na obra do Império estende-se às instalações de incêndios e distribuição, de água, que igualmente foram estudadas e executadas pela Fundação e Construção Mecanicas de Oeiras através da sua secção instalada na Avenida António Augusto de Aguiar, 7-A.

O desastre na linha do Vale do Vouga



Ficou assim o comboio de mercadorias e passageiros cuja locomotiva, saltando fora dos carris, arrastou a composição cerca de 200 metros, despenhando-se numa ribanceira com 20 metros de altura, a poucos quilómetros de Vouzela, arrastado um vagão com um carregamento de massas. Na linha, completamente destruída numa extensão de mais de 140 metros, ficaram ainda descarrilhados 4 «jotas» e 2 vagões com mercadorias, nada sofrendo as duas carruagens que seguiam na cauda, cujos passageiros tiveram apenas o natural susto. Morreu o maquinista Agostinho da Costa Morgado, de 55 anos, natural de Leiria, e está gravemente ferido no hospital de Vouzela o maquinista estagiário Eugénio Eusébio, que conduzia a locomotiva.

Papelaria Emílio Braga

AVISA

que mudou o seu estabelecimento da Rua de S. Julião, PARA A RUA DA MADEIRA N.º 44 (frente a Rua do Comércio), onde aguardamos a visita de V. Ex.ª, que muito agradecemos. Para inaugurar este novo estabelecimento damos bons e VALIOSOS BRINDES.

**VISITE
PARA SEU
INTERESSE**

UNIPREÇO

R. SANTA JUSTA, 109 (ao elevador)

**TUDO
PARA
TODOS**

CASACOS DE SPORT

nas cores da moda, que ADÃO CAMISEIROS criou para si



CALÇAS

de vinco indeformável, com cós interior de borracha, para não deixar subir a camisa

UM EXCLUSIVO DE
ADÃO, CAMISEIROS

238 — RUA AUGUSTA — 240
TELEFONE 24064

**Veja
SPEEDFIX**

EM EXPOSIÇÃO NA MONTRA DE:

PAPELARIA VASCONCELLOS

RUA DA PRATA, 272



REPARAÇÕES

Válvulas, acessórios legítimos, para todos os modelos de 1934 e 1952

Representantes
COSTA & BRITO, LD.
Rua da Conceição, 35, 1.º, Dt.
Lisboa — Telefone 24253



**AUGUSTO CARMO
FALECEU**

Sua mulher Maria Helena Correia Carmo, seus filhos João Frederico dos Santos Carmo e Frederico Augusto dos Santos Carmo e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realizou hoje.



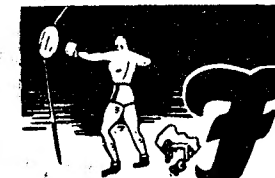
A precisão dos movimentos obriga a uma concentração de todas as energias



A agilidade e a rapidez de acção exigem uma perfeita harmonia entre músculos e nervos



A elegância de movimentos requer a máxima elasticidade



A força e resistência combativas demandam músculos sólidos e potentes



Desportos!

O esforço excepcional que os desportos exigem do organismo, necessita de ser compensado, proporcionando aos músculos e aos nervos o alimento adequado. A sensação de fadiga, a diminuição de força motora, de elasticidade nos movimentos, de agilidade e de energia, são os sinais de alarme pelos quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Um breve tratamento, com 4 comprimidos diários, restituir-lhe-á o equilíbrio dos nervos e o bem-estar físico, tornando-lhe o desporto fácil, agradável e de uma real utilidade para a saúde.

Consulte o seu Médico e peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

A venda em todas as farmácias

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO



O equilíbrio e a velocidade em baixas temperaturas produzem um maior gasto de energia



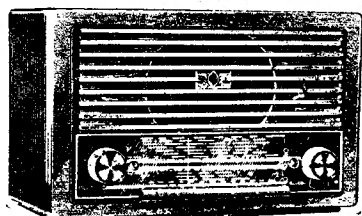
O impulso e o domínio requerem uma perfeita coordenação nervosa



O ímpeto e a combatividade obrigam a máxima tensão da musculatura



A velocidade exige um conjunto muscular resistente e bem tonificado



SIERA

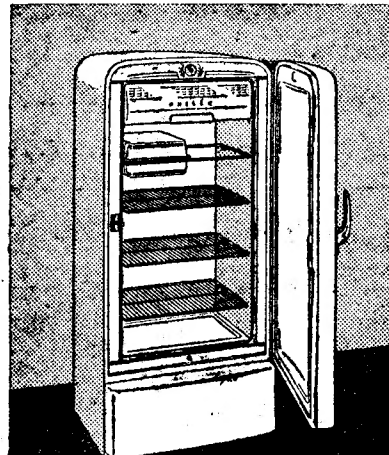
MOD. S-250-U

para todas as correntes

Esc.: 1.575\$00

Nenhum aparelho considerado da sua categoria poderá competir com este campeão de beleza e qualidade.

A simplicidade das suas linhas é o seu melhor cartão de apresentação.



PHILCO - Modelo 712
Frigorífico POPULAR Americano

Campanha
do frigorífico
popular

PHILCO

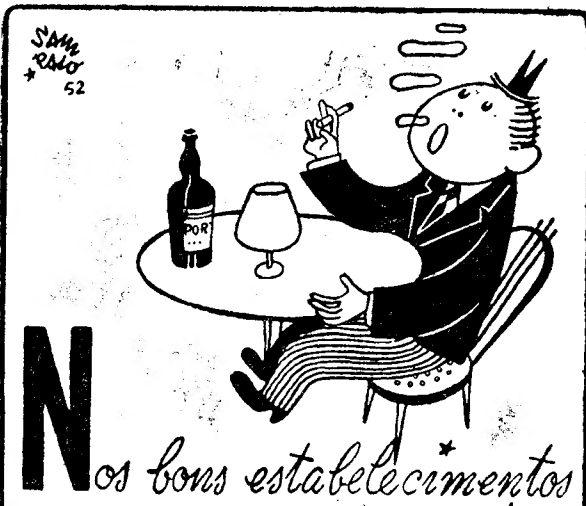
ESC. 9.900\$00
em 16 prestações

7 pés cúbicos

ENTREGAS IMEDIATAS

Distribuidores gerais

Arnaldo Trindade & C.ª Lda
PORTO — Rua Formosa, 307
Telefone 21232
LISBOA — Av. da Liberdade, 240
Telefone 52312



Nos bons estabelecimentos

O VINHO DO PORTO
em doses individuais,
com o SELO DE GARANTIA DO I. V. P. e
servido em CALICE
OFICIAL, inspira mais
confiança a quem o
bebe e sabe melhor.

4
grandes
marcas de
PORTO BORGES
EM DOSES
INDIVIDUAIS

Uma criação
PORTO BORGES

Companhia Nacional de Navegação Paquete «QUANZA»

Saída em 9 de Junho

escalando previamente Leixões, para Luanda, Lobito, Moçamedes e outros portos com baldeação.

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Navio/motor «MOÇAMEDES»

Saída em 13 de Junho

com escala por Leixões, para S. Tomé, S. A. do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito, Moçamedes e outros portos com baldeação.

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «MOÇAMBIQUE»

Saída em 20 de Junho

para Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação.

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

LISBOA: — Rua do Comércio, 73 e 79 — Telex. 23021 a 23026
PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telex. 22438 e 22439

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Taça de Portugal

Efectua-se amanhã a 1.ª «mão» dos quartos de final da Taça de Portugal disputando-se os seguintes encontros:

Estádio Nacional—Sporting-Belenenses; **Covilhã**—Sporting da Covilhã-Benfica; **Evora**—Juventude-Barcelense; **Estádio do Lima** (Porto)—F. C. do Porto-Salgueiros.

O desafio entre o Sporting e o Belenenses destaca-se, por se tratar de duas equipas, valorosas e do mesmo nível técnico, o Belenenses mais forte na defesa, o Sporting mais poderoso no ataque.

Os grupos deverão alinhar com a seguinte constituição:

Sporting—Carlo Gomes; Amaro, Passos e Pacheco; Verissimo e Juca; Pacheco Nobre; Vasques, Martins, Travassos e Albano.

Belenenses—Sério; Rocha, Feliciano e Serafim; Castela e Rebelo; Márcio Rui, Pedroto, André, Matateu e Narciso.

Os grupos devem fornecer uma luta emotiva e equilibrada, de difícil vaticínio. O Belenenses está em estágio desde ontem, em Sintra.

Benfica desloca-se à Covilhã, que formará um grupo que não representa o potencial clubista, visto haver-se consentido na viagem da equipa a França e Alemanha, em pleno desenvolvimento da Taça de Portugal.

A partida Juventude-Barcelense resultará certamente, muito animada tendo a impressão de que a defesa do Barceiro vai estar muito activa.

No estádio do Lima, o Porto defronta o Salgueiros, talvez no desafio mais desnivelado desta 1.ª «mão».

Como cada eliminatória é constituída por dois desafios, ainda haverá recurso para a 2.ª «mão». Exceptuando o problema do Estádio Nacional, que é campo neutro, o objectivo dos contendores é o seguinte, de um lado: marcar o maior numero possível de bolas em casa para «visitar» o adversário em condições de exito; do outro, sofrer o menor numero possível de bolas em casa do adversário para depois cair a fundo. Pois o apuramento faz-se em duas «mãos».

Jogo amigável

Realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, no campo da Tapadinha, um desafio de futebol entre solteiros e casados, clientes da Barbearia Gouveia, da Rua da Indústria, seguindo-se um almoço de confraternização.

O Itália-Inglaterra disputa-se amanhã em Florença

FLORENÇA, 17—A equipa italiana que defronta a Inglaterra nesta cidade, amanhã, inclui dois novos internacionais e cinco elementos da equipa que perdeu por 0-2 com a Inglaterra em Tottenham, em 1949. Cinco dos jogadores, inclusive toda a linha média, pertencem ao Juventus, de Turim, actualmente primeiro classificado da Divisão A italiana.

O grupo será assim constituído: Giuseppe Moro (Sampdoria, de Génova); Attilio Giovannini (Inter, de Milão); Sergio Manenti (Juventus, de Turim); Giacomo Mari, Rino Ferrari e Alberto Piccinini (todos do Juventus); Giampiero Boniperti (Juventus); Egisto Pandolfini (Florença); Silvio Piva (Navarra) (capitão); Amadeu Amadei (Nápoles); Gino Capello (Bolonha).

Os dois estreantes são o médio-centro Ferrario, que com 23 anos, é o mais jovem jogador do grupo, e o defesa-esquerdo Manenti.

Os cinco que jogaram contra a Inglaterra em 1949 são Moro, guarda-redes; o defesa-direito Giovannini, o médio-esquerdo Piccinini, o extremo-esquerdo Boniperti, e o interior-esquerdo Amadei. O elemento mais velho do grupo é o avançado-centro Piva (capitão), que tem 39 anos.

A equipa inglesa chegou ontem à noite, após uma viagem de 12 horas de Londres. Os jogadores ingleses deitaram-se logo que chegaram ao hotel de luxo onde estão hospedados, nas margens do rio Arno.—(R.).

O Sporting da Covilhã em França, Alemanha, Holanda e Luxemburgo

COVILHÃ, 17—A equipa do Sporting Clube da Covilhã seguiu ontem, no «Sud», embarcando na Guarda, para França. Partiram os seguintes jogadores: António José, Helder, Franklén, Diamantino, Oliveira, Porcel, Simonyi e Carlos Ferreira, e os jogadores Lourenço e Vieira do Estoril Praia, e Serafim, do Boavista. A equipa disputará encontros em França, Alemanha, Holanda e Luxemburgo.

Quando o «team» estiver livre da Taça de Portugal, outros elementos seguirão a juntar-se aos que ontem partiram.

O treinador do Boavista no Bangu?

RIO DE JANEIRO, 16—Segundo o jornal «A Noite», o Bangu Futebol Clube, do Rio de Janeiro, estaria em negociações para obter a colaboração do actual treinador do clube de futebol Boavista (do Porto), o italiano Lino Tadolli.—(F. P.).

CICLISMO

Foi suspenso um dirigente da secção de ciclismo do Benfica

A direcção da Associação de Ciclismo do Sul, apreciando a participação verbal do sr. Serafim dos Santos, que, no passado domingo, desempenhou o lugar de director de corrida para apuramento do Campeonato Nacional de Fundo, para seniores, resolveu aplicar a pena de 30 dias de suspensão ao sr. João Alegria, dirigente da secção de ciclismo do Sport Lisboa e Benfica, por ter dirigido palavras injuriosas a um corredor dum clube adverso.

TÉNIS DE MESA

Espanha, 5-Portugal, 4

Englobado no programa de competições internacionais organizadas pela Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, onerosa iniciativa de vincado valor, disputou-se ontem no Pavilhão dos Desportos o encontro Portugal-Espanha.

Publico em numero regular e alguns ápartes injustificadissimos, que tiveram o condão de desmortejar os representantes do nosso País. Encontros de tal natureza decorrem quase sempre, se se revestem principalmente de notório equilíbrio, em atmosfera de intenso nervosismo. Os Portugueses nunca haviam vencido os Espanhoes nesta modalidade, e de aí a emoção que deles se apossou e a qual recuscedeu devido aos comentários dos espectadores.

A equipa do país vizinho não se apresentou constituída pelos melhores elementos, mas mesmo assim formavam-na jogadores hábeis e preciosos sobretudo nos lances de defesa.

Os nossos compatriotas não tiveram a sorte de amparar-se nos momentos culminantes da luta, faltando-lhes para mais concentração e calma no instante decisivo.

Inferiorizaram-se inexplicavelmente, em especial nos primeiros jogos.

Bolés venceu Carvalho por 2-1; Ramon bateu Oliveira Ramos por 2-1. E Espanha ficou com a vantagem de 2-0.

No terceiro jogo, Julio Costa bateu Solent por 2-1, tendo a terceira partida provocado intensa emoção. O vencedor surgiu quando a marca se fixou em 30-28!

Os Portugueses reagiram chegando ao empate (3-2). Ramon venceu Dolés por 2-0 e Carvalho derrotou Solent também por 2-0.

No quarto jogo, os Espanhoes desempataram quando Ramon bateu Julio Costa por 2-1. Logo a seguir, porém, os Portugueses estabeleceram nova igualdade (3-3), pois Oliveira Ramos venceu com facilidade, Solent por 2-0.

O penúltimo jogo revestiu-se de grande importância para os Portugueses, pois se Julio Costa derrotasse Bolés os Espanhoes já não podiam sair, de maneira alguma, vencedores da competição. Mas Julio Costa perdeu, por 2-0, actuando de forma inexplicável, muito aquém das suas possibilidades!

Com as equipas empatadas por 4-4, Manuel de Carvalho disputou com Ramon o jogo decisivo—jogo de grande emoção, que o publico seguiu em constante sobressalto.

Carvalho venceu a primeira partida, mas na segunda desorientou-se, permitindo que o adversário chegasse a marca nítida (21-6). Na terceira partida, a decisiva, Carvalho refez-se e, actuando bem a puxar, com calma e pericia, chegou a ter dez pontos de vantagem. O Espanhol reagiu, mas o Português atingiu a marca de 20-17. Os visitantes pareciam irremediavelmente perdidos. Todavia, Carvalho, infelizmente, não perdeu—ofereceu ao adversário 3 pontos. Portanto, 20-20!

Ambiente de extraordinário nervosismo e... vitória do espanhol por 23-21. Manifestações de intenso júbilo entre os nossos visitantes. Ramon caiu, inanimado!

Entre as equipas femininas dos dois países, disputou-se um encontro pelo sistema da Taça Davis, que as Portuguesas ganharam brilhantemente por 3-0, gloriando-se na superioridade. O publico aplaudiu-as, mercedemente.

Maria Manuela (grande jogadora), Marília Santamarina e Ana Maria formaram a nossa equipa, tendo Mercedes Salsom e Maria Madariaga formado a de Espanha.

Jogadoras de valor e temperamento—as nossas gentis compatriotas!

Maria Manuela venceu Salsom por 2-0; Marília bateu Madariaga por 2-0; e em pares Maria Manuela e Ana Maria derrotaram as Espanholas, exibindo flagrante superioridade.—R.

ATLETISMO

Um corredor finlandês ganha uma prova de 1.500 metros

LOS ANGELES, 17—Denís Johanson (Finlandia) ganhou ontem a corrida de 1.500 metros no concurso anual de desportos atléticos de Los Angeles, vencendo corredores afamados, todos eles candidatos aos Jogos Olímpicos internacionais.

Tomando imediatamente a dianteira, Johanson fez o tempo de 3 minutos e 53 segundos, com um avanço de 14 metros sobre o seu rival mais próximo. Classificaram-se a seguir: 2.º, Warren Druetzer (Exército dos Estados Unidos); 3.º, Len Eyre (Grã-Bretanha); 4.º, Bob McMillen (Estados Unidos); e, 5.º, Don Gehrmann, o celebre corredor da milha do Wisconsin.—(Reuter).

CAMPISMO

Ateneu Comercial de Lisboa

A Secção de Campismo do Ateneu Comercial de Lisboa realiza hoje e amanhã um acampamento na Quinta do Castelo, em Corroios, sendo responsável o sr. António Contreras de Almeida.

MOTOS E AUTOS

Prova adiada

A 2.ª Prova Mistério, organização do Benfica, marcada para amanhã foi adiada.

«Paço do Caçador»

Telefone Bucelas 10

A direcção do «Paço do Caçador» comunica aos seus prezados consócios e clientes do seu restaurante que para os almoços de amanhã, domingo, estão já reservadas todas as mesas das suas salas e esplanadas.

Fortuna e Fimem

(Continuação da 4.ª página)

biografia de uma «Winchester 73», famosa espingarda de repetição, que surgiu no século passado, para as bandas do Oeste americano, e que era acerrimamente disputada, tanto por aventureiros facinorosos como por índios rebeldes, como se fosse o mais belo diamante da coroa de Inglaterra.

De facto, nas suas mãos enérgicas, resolutas, e, por vezes, pouco escrupulosas, era um verdadeiro tesouro. Dava-lhes a invencibilidade dos deuses. James Stewart ganha um concurso, em competição com «alguém» que é seu inimigo mortal. São dois belos atiradores. O pior, porém, é que lhe roubem, e ele de abatida, com o designio secreto de liquidar quem tirou a vida ao pai. Desde essa altura, o filme ganha interesse romanesco, dilata os seus horizontes, põe-nos em contacto com a vida pitoresca das cidades americanas, então, em genese e figuras de aventureiros, num entrecho vigoroso, conduzido como cavalo às chicotadas, em galopadas rápidas e nervosas.

Acampamentos de soldados da União; índios ao ataque; casas assaltadas; fumaradas de incêndios; perseguições obstinadas—e, por fim, um duelo de morte, entre dois homens, a tiro, em que o nosso James Stewart se porta, admiravelmente, como o melhor dos cow-boys, conseguindo impressionar o publico, ansioso em «suspense», no meio daquela luta terrível em que, felizmente, não se perdeu nenhuma bala, que fosse atingir qualquer espectador. Uma rapariga bonita, tentadora e, entre os documentários, um do Egipto, que é tão bom como as crónicas de Eça de Queirós, quando ali se abriu, aos compassos da Aida, de Verdi, o canal de Suez.—Visor 42.

«Um lugar ao Sol», no Monumental

Nada menos de seis prémios da Academia de Hollywood distinguiram este filme na verdade excepcional, que o Monumental apresentou ontem, perante uma assistência vivamente interessada, mas que parece não ter ficado lá muito entusiasmada no final da exibição. Falta-lhe, porventura, o «happy end» tão grato ao coração das meninas casadoiras e ao fígado das mães impacientes.

«Um lugar ao Sol», extraído por Michael Wilson e Harry Brown,—e com que inteligência!—da célebre novela de Theodore Dreiser, «An american tragedy», que tanto ruído provocou há um quarto de século na América, é a história pouco optimista, mas objectiva e corajosa na apresentação de caracteres e de costumes, de um rapaz pobre, tímido e ambicioso, que luta contra a sociedade, à procura de um lugar ao Sol e que acaba por desvairar em face da alternativa cruel que se põe ao seu espirito: ou condenado a viver uma existência modesta ao lado de uma rapariga sincera que se lhe entregou sem cálculo, ou fadado para grandes destinos nas asas de uma paixão que lhe oferece, além da satisfação integral do seu amor próprio, os mil prazeres que só o dinheiro pode proporcionar. E, como tenha criado com a primeira responsabilidades e deveres a que não pode fugir, para poder casar com a outra, concebe uma ideia criminosa, que não chega a pôr em prática, mas que, em boa verdade, teve

Excursões

da «INTERNATIONAL-EXPRESS»

FIM DE SEMANA EM SEVILHA—De 22 a 25 Maio e de 5 a 8 Junho (2 excursões). Preço tudo compreendido, Esc. 600\$00. Em autocarro de luxo.

ANDALUZIA E TANGER—De 5 a 17 e de 19 a 1 de Julho (2 excursões). Preço tudo incluído Esc. 2.100\$00 (13 dias).

PARIS-MADRID-BARCELONA—De 12 de Junho a 6 de Julho (25 dias) com estadia de 7 dias em Paris e 4 em Barcelona e Madrid.

SÃO JOÃO EM BRAGA—De 22 a 25 de Junho.

A GALIZIA (Toda a Costa Norte de Espanha)—De 5 a 16 de Julho (12 dias).

MINHO—FESTAS DA AGONIA—De 15 a 19 de Agosto.

As excursões a Paris-Madrid-Barcelona, Andaluzia-Tanger e Galiza, repetem-se em Agosto e Setembro. Inscrições e programas na Agência de Turismo «International-Express», R. Nova do Almada, 36, 3.º. Tel. 21811.

SOCIEDADE «ESTORIL»

ENCONTRO DE FUTEBOL

«BELENENSES-SPORTING»

AS 16 HORAS

Nos próximos dias 18 e 25 haverá serviço especial directo de Cais de Sodré à estação do Estádio, desde as 13 horas às 15 e 30 e desde o fim do desafio, enquanto for necessário.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4\$00, encontram-se à venda na estação do Cais de Sodré na véspera e dia do encontro. Faz-se notar que nestes combóios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião dos serviços especiais anteriores.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do Aviso ao Publico que nesta data também se publica e serão fechadas desde as 13 às 15 e 30 e das 18 às 20 horas, todas as passagens de nível até Cruz Quebrada.

começo de execução, o que o torna moralmente responsável perante a justiça dos homens, fazendo-o pagar na cadeira eléctrica um crime que premeditou, mas não executou e de que resulta, embora em circunstâncias fortuitas, a perda de uma vida preciosa, que trazia já dentro de si o embrião d'outra vida inocente.

Contada num estilo directo e vigoroso, de uma densidade dramática empolgante, sem transigências estupidas ou deslizes de mau gosto, «Um lugar ao Sol» impõe-se, tanto pela realização (admirável), como pela fotografia (primorosa) e pelo desempenho (excepcional). Elizabeth Taylor vive o seu romance de amor com uma sinceridade e uma frescura inextinguíveis. E que dizer de Alice Tripp, que encarna com tanta verdade, com tão emotiva convicção o problema doloroso da mãe solteira. Montgomery Cliff representa com a sobriedade e o vigor dramático que o seu papel requer. E todas as figuras secundárias, desde Anne Revere a Raymond Burr, sem esquecer Keefe Brassele, estão admiravelmente integradas num conjunto perfeito, que só o cinema nos pode dar. «Um lugar ao Sol» redime, na verdade, o cinema americano de tanta burundanga enlatada que tem espalhado pelo Mundo, pervertendo os costumes e o bom gosto, á sombra de uma protecção de que não gozam outros meios de expressão do pensamento e as próprias artes plásticas. Contra esses atentados ao pudor que se cometem com tanta frequência nos «ecrãs» lisboetas é que os moralistas deviam brandir a tranca da indignação, em vez de se voltarem contra inocentes manifestações da arte teatral, de tal modo apertada em talas que a pobre mal pode respirar ou dar um passo em frente.—Visor 31.

Ardeu um estúdio

da Warner Brothers

DURBANK (Califórnia), 17 — Um estúdio cinematográfico da Warner Bros. no valor de dois milhões de dólares, foi hoje destruído por um incendio.

Dois operários ficaram ligeiramente queimados, ao tentarem salvar valiosos equipamento eléctrico e de som.

O incendio teve origem num cenário de madeira construído há 15 anos, mas o vento fez alastrar ao estúdio, que mede 18 metros de altura e 75 metros de comprimento e é utilizado para filmar cenas marítimas e rústicas.

Os bombeiros localizaram o incendio depois de uma batalha de duas horas.—(R.).

«Armadilha Fatal»

hoje, com Virginia Mayo, e «Loucura de Amor», com Crawford, sensacional programa-duplo de cinema no Coliseu. Preços populares. Amanhã, em «matinée» e á noite, novo programa-duplo

Veja hoje, no Coliseu, o mais sensacional programa duplo de cinema, a preços popularíssimos. Armadilha Fatal, conflito intenso, com intrigas, traição e morte, uma empolgante rajada, com Virginia Mayo e Bruce Bennett, e Loucura de amor, história de uma mulher que uma paixão terrível levou a matar, num estupendo desempenho, com John Crawford e Van Helen. Amanhã, ultimo dia de cinema, em «matinée» e á noite: O inspector geral e A beira do abismo.

Agora, sim, todos podem ver!

Segunda-feira, a apoteótica fantasia «Si Eva fuera coqueta», no Coliseu, pela primeira vez tal como foi apresentada no estrangeiro. Estreia de 4 quadros novos maravilhosos!

Grandioso acontecimento! Na próxima segunda-feira, estreia, no Coliseu, do mais belo espectáculo de fantasia que Lisboa tem visto. Nem mais nem menos do que a deslumbradora companhia internacional de revistas de Joaquim Gasa, com Si Eva fuera coqueta, em espectáculo completo, isto é, como foi á cena, no estrangeiro, e com a estreia de quatro deslumbrantes quadros novos: Rodeo em Texas; Hawaii; Agua Igual e El Torero. Verdadeira apoteose! As mais lindas mulheres. Montagem deslumbradora! Notáveis artistas! Sumpuosidade, alegria, esplendor máximo! Bilhetes á venda!

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 30—«Auto da embarcação do inferno».

MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa nova».

VARIEDADES—As 20 e 45 e ás 22 e 45—«Si Eva fuera coqueta».

TIVOLI—«Escandalo de amor».

SÃO LUIS—«Kon-Tiki».

POLITEAMA—«A ameaça».

EDEN—«Winchester 73».

S. JORGE—«Duas semanas de amor».

MONUMENTAL—«Um lugar ao Sol».

TRINDADE—«A cigana de Cadiz».

COLISEU—«Armadilha fatal».

ODEON e PALACIO—«A virgem cigana».

CAPITOLIO—«Sansão e Dalila».

PROMOTORA—«O pai da noiva».

OLIMPIA—«O enigma dos discos voadores».

TERRASSE—«Cuidado, rapaz!».

REX—«Motorista á força».

LIS—«Pandora».

JARDIM—«Tóto «Sheik».

BELEM-JARDIM—«Francis nas corridas».

CHABY (Algueirão)—«Entre dois juramentos».



NA RIVIERA FRANCESA
SEMPRE SOL E UM CEU AZUL

INFORMAÇÕES

COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME
234-RUA AUREA 242 • TEL. P.P.C. 25-369 • LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Manuel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, fígado e intestinos — Dr. Costa Belo. Às 2.ª, 4.ª e 6.ª às 19 horas e às 3.ª, 5.ª e sábados, às 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raio X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

MORADIA

pequena, muito bonita, no centro de jardim, esquina da Rua Montepio Geral e Rua Inácio de Sousa. Vende-se com um terreno anexo para construção ou horta, que mede 40 de frente por 20 de fundo. Preço 450 contos. Tratar Rua Castilho, 35.

Aluga-se

Ótimo 1.º andar, grandes salas. 2 contos. Avenida Almirante Reis, 256, esquina da Actriz Virginia, 22.

PELES DAVID KIT

ESTOLAS, BOLEROS E CASAQUINHOS DE VISIONS, ARMINHOS E PETIT GRIS feitos por medida por artista estrangeiro especializado.

TELEFONE 48089

Avenida Sidónio Pais, 24

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º
ALBUM DE CARICATURAS por Francisco Valença 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10\$00
LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8\$00

Pedidos a
RENASÇENÇA GRAFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º

QUEM CASA...

Quere esta Casa



Inscruva-se ... e aos seus Filhos na
Sociedade Cooperativa da Beira Litoral

(A mais antiga de Coimbra)

R. VISCONDE DA LUZ, 34-1.º

COIMBRA

Todos os sócios inscritos até ao dia 1 de Junho beneficiarão do sorteio a realizar nesse mês

RESTAURANTE

«CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADAVEL

DISCRETO E CONFORTAVEL

ÓTIMO SERVIÇO DE MESA

ALMOÇOS E JANTARES

NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES:

2125—Bar e Café

2135—Restaurante

CURIA FEIRA ANUAL — DE — AMOSTRAS

15 de Junho a 15 de Julho

Surpreendentes festas durante o período de duração da Feira. A comissão ainda aceita propostas para os seus já limitados lugares.

FEIRA ANUAL EM VENDAS NOVAS

(nos dias 18 e 19 de Maio de 1952)

A C. P. vende para Vendas Novas bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Beja, até Montemor-o-Novo e até Moura; das estações e apeadeiros desde Vila Franca de Xira até Santarém e até Canha, e das estações do Seixal, Montijo, Palmela, Setúbal, Évora, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Reguengos de Monsaraz, Arraiolos, Pavia, Mora, Sourel e Fronteira.

Por exemplo:
De Lisboa (Terreiro do Paço) a Vendas Novas, e volta, em 3.ª classe ... 26\$80
De Santarém a Vendas Novas, e volta, em 3.ª classe ... 35\$20
Período de venda, de 17 a 19 de Maio.

Validade para regresso, de 18 a 20 de Maio.

ALUGA-SE CHALET "ACHADINHA"

no Campo do Arrabalde
Rua do Bairro dos Ingleses, 11
S. PEDRO DE SINTRA

(ao pé da Quinta da Vigia) de preferência ao ano completamente renovado de pinturas interiores e exteriores tem 20 divisões com dois andares e garagem instalação de água quente nas casas de banho e cozinha e fogões abertos (sistema inglês) nas salas. Informa R. Aurea, 101, 3.º Tele fone 32717 ou Quinta dos Lagos, Estefânia Sintra, Tel. 6.

MORADIAS

NA LINHA DO ESTORIL

Precisam-se com a máxima urgência uma moradia c/ todas as comodidades modernas e num mínimo de 20 divisões e garagem.

Enviar detalhes, planta, fotografias e indicar preço mínimo de venda.

Agência Predial «Josana»

ALMADA

ROMARIA DA ASCENÇÃO em LUSO-BUÇACO

(no dia 22 de Maio de 1952)

A C. P. vende para Luso-Buçaco, bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Alfaiões, até Figueira da Foz, até Guarda e até Viçeu.

Exemplo:
Guarda a Luso-Buçaco, e volta, em 3.ª classe ... 59\$20
Período de venda, em 21 e 22 de Maio.

Validade para regresso, em 22 e 23 de Maio.

Use só as célebres lâminas de barba
"POKER"

Sempre QUE SE FALA EM CAIXAS REGISTRADORAS

...PENSA-SE NA *National*

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO, NO SEU PRÓPRIO ESTABELECIMENTO

THE NATIONAL CASH REGISTER COMPANY
Sucursal de Portugal
Caixas Registradoras National
Telef. 23920 — Rua Augusta, 146 — Lisboa
Porto — Rua Santa Catarina, 312, 1.º — Telef. 22951
Coimbra — Rua Ferreira Borges, 79 1.º — Telef. 5039

PRÉDIOS DE RENDIMENTO

COMPRAM-SE
Dois de 300 contos a pronto pagamento ou de 500 contos com hipoteca à Caixa ou Montepio.

Respostas com detalhes e preço mínimo para a:
Agência Predial «Josana»
ALMADA

Pensão Belga

Rua Actor Tasso, n.º 11
Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.
TELEF. 4 0529

superior! acessível!

PÊ DA VINHA

VALBELO
CALDEIRA, L.ª

R. VALE FORMOSO, BAIXO, 94 — TEL. 39179 — LISBOA

Não hesite!!

Para grandes ou pequenas viagens utilize os

COMBOIOS DA C. P.

A C. P. tem tarifas reduzidas para todas as modalidades de viagens.

Serviço do Tráfego (Tel. 33171)

Sociedade Geral

O n/m «Andulo»

Para: Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes (Via Leixões)

recebe carga na Doca de Alcântara de 16 a 21 do corrente para sair a 23

O n/m «Alfredo da Silva»

Para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões) e Funchal)

Recebe carga na Doca de Alcântara de 20 a 23 do corrente para sair a 25

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

CALDAS DA FELGUEIRA

INFORMAÇÕES EM LISBOA:
RUA DO OURO, 273
GRANDE HOTEL CUB e BAINEIRO
ABERTOS DE 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES
ASMA — FLEBITES
nas Rinites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, Cansaço do coração e Alterações da tensão arterial

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal o céu apresenta-se nublado e o vento é moderado do quadrante Noroeste por influência duma depressão de fraca intensidade e centrada perto de Cáceres.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu diminuindo progressivamente de nebulosidade; vento moderado dos quadrantes de Norte; temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 22,2; mínima, 14,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27,1; mínima, 14,6.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Árias; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Música de tecla; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, «Música e palavras»; 21, Notícias e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, «Comentário político»; 21 e 45, «Serão para Trabalhadores»; 22 e 30, «Palavras leva ao vento...»; 22 e 45, Segunda parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Concerto; 21 e 45, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea»; 22, Música de arco; 22 e 15, «Tempo de poesia»; 22 e 20, Música vocal e notas explicativas; 23, Música sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19, Melodias; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 30, «Onda de portuária»; 21, Canções; 21 e 30, «Língua portuguesa»; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 22 e 45, Conjuntos vocais; 0, Música de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Música brasileira; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 22 e 30.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Até às 22, Rádio Peninsular; das 22 às 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Ant. Far. do Castelo de Coimbra—Rua da Marquesa de Alorna, 19-D—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-B—Tel. 71661; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-31—Tel. 39279; Pereira, Sucr.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 25124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 42518; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 44350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Juiz de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linada—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105—Tel. 64414; Gomes, Sucr. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusadas, 32—Tel. 37739; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdas, 90—Tel. 62327; Fénix—Rua da Cruz dos Poais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216—Tel. 22073; Ocidental—Rua de Jerónimo Osório, J. P. M., 3—Tel. 36256—(Encosta da Ajuda).

HOMEM MORTO

por uma questão de ciúmes

NINE, 17. (Pelo telefone)—Na vizinha freguesia de S. Miguel da Carreira, a três quilómetros desta localidade, foi esta madrugada morto, com um tiro de espingarda, Benedito Vilaça, de 40 anos, casado, ali residente. O criminoso, Manuel Cunha, negociante de madeiras, casado, desfechou a arma no momento em que a vítima tentava entrar na sua residência com o fim de apaziguar desavenças que há tempos se davam entre ambos, motivadas especialmente por suspeita o Cunha que o Vilaça lhe requestava a mulher. A vítima deixa sete filhos e o criminoso entregou-se às autoridades.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

O pessoal da secção marítima da Sociedade Geral de Transportes homenageou hoje o sr. comandante Otero Ferreira, secretário da administração daquela empresa, com um almoço a que assistiram os srs. eng. Auliano Lobo, administrador; José Manuel de Melo, João Pedro de Melo e Silva, comandante Sales Henriques e dr. Fernando de Castro. Usou da palavra, distinguindo as qualidades de trabalho do homenageado, o sr. Jorge Augusto Santos, que recordou a memória do saudoso industrial, sr. Alfredo da Silva, e pôs em relevo a obra de continuidade da Companhia União Fabril e Empresas Associadas, empreendida pelo sr. D. Manuel de Melo.

A nova fábrica de Estarreja

(Continuação da página central)

base no hidrogénio químico, ampliando para isso as actuais instalações do País.

Fez, depois, referência à importância do fabrico de adubos nitratos e nitro-amoniacais, «que tanto interesse apresentam para a defesa militar e para os quais tendem a orientar-se as preferências do consumo mundial», e tratou do aspecto económico da sua produção, acrescentando:

«Apesar da sua amplitude e dos volumosos investimentos que exige, compete esta obra essencialmente à iniciativa privada, á qual aliás se devem tantos dos empreendimentos realizados nos últimos anos e que estão na base do progresso industrial atingido. Quaisquer que sejam, porém, as reservas que se formulem ao dirigismo económico e por mais extensa que se considere a zona a reservar á acção dos particulares, não pode o Estado deixar de ter uma política de produção, nem manter-se alheio ás realizações de interesse fundamental para a economia do País.

Afirmou que o Governo não deixará de prestar apoio á solução total dos azotados, sob as várias modalidades previstas na Lei de Fomento e reorganização industrial e concedido no quadro geral de um programa de investimentos a longo prazo, tendentes ao aproveitamento progressivo dos recursos na Nação.

O sr. dr. Ulisses Cortês, depois de ter afirmado que a obra vai prosseguir, dentro do esforço metódico de modernização e equipamento da nossa economia, com considerável somatório de benefícios para o País, terminou por dirigir palavras de homenagem ao chefe do Estado «como garante prestigioso da obra da ressurgimento nacional.

O discurso do chefe do Estado

Usou, seguidamente, da palavra o sr. general Craveiro Lopes, que disse:

«Vão passados pouco mais de dois meses sobre a data em que assistimos, em Alferrarede, á inauguração das instalações da União Fabril do Azoto e aqui de novo nos juntamos hoje para dar relevo á outra organização semelhante, O Amónico Português—que a conveniência de distribuição situou nesta parte do território nacional. As palavras de louvor que então proferi aplicam-se também a todos aqueles que, superando grandes dificuldades, conseguiram erguer este estabelecimento fabril, de cuja exploração os melhores benefícios hão-de resultar para o progresso económico da nossa terra, e, em especial para a Lavoura.

«Os nossos solos tão empobrecidos em azoto exigem, para que seja feita a colheita dos alimentos destinados aos homens e aos animais, que periodicamente se lhe devolva aquela substância que foi comida pelo crescimento das plantas, que fez brotar.

«O sulfato de amónio, que esta fábrica vai

produzir, é o fertilizante mais procurado pela nossa Lavoura. Estou certo de que o êxito destas realizações permitirá que, em breve, seja montada a aparelhagem necessária ao fabrico do hidrogénio químico e assim se conseguir maior produção nacional de adubos azotados e a consequente redução ou mesmo dispensa do que do estrangeiro importamos.

«Fica-nos também a esperança de, em futuro que não desejamos longínquo, ver baixar o custo do produto, mercê não só daqueles processos de fabrico, como do aumento de produção de energia, que vai resultar da entrada em serviço de novos aproveitamentos hidroeléctricos.

«O desejo de diminuição do preço dos produtos essenciais á vida da Nação, como este que aqui vai ser fabricado, tem o significado consistente do justo anseio que todo o País alimenta, pois que, em tal facto, assenta a possibilidade de um futuro mais farto e próspero.

«Neste momento, em que tenho o prazer de apreciar este importante cometimento, dirijo aos srs. administradores, engenheiros e operários que tão devotadamente se aplicaram na execução, as minhas melhores felicitações e agradecimentos, com o desejo de que o maior êxito venha a coroar os seus patrióticos esforços».

Encerrada a sessão procedeu-se á benção da Fábrica pelo sr. arcebispo-bispo de Aveiro, acolitado pelo padre Manuel Castano Fidalgo. Após a cerimónia, o chefe do Estado foi convidado pelo sr. dr. Artur Proença Duarte a pôr em movimento o compressor, acção sublinhada com calorosos aplausos. Seguidamente o sr. presidente da Republica fechou o edificio da síntese, dirigindo-se para o vestiário, onde descansou, após o que tomou o caminho do refeitório, onde se realizou o almoço.

Aos brindes, o sr. dr. Proença Duarte bebeu pelas prosperidades do sr. general Craveiro Lopes e por Portugal.

Em resposta, o sr. presidente da Republica, saudou mais uma vez todos os que trabalharam para erguer a magnífica fábrica e disse estar certo de que o trabalho ali despendido se traduzirá por muitos benefícios para a economia do País. Depois de beber pelas prosperidades da empresa, dos seus engenheiros e de todo o seu pessoal, o chefe do Estado fez uma saudação especial ao sr. presidente do Conselho, o que deu motivo a «vivas» ao sr. dr. Oliveira Salazar.

Na altura em que o sr. presidente da Republica saía da sessão inaugural, fez-se uma largada de três mil pombos.

Seguiu-se a visita pormenorizada ás instalações da Fábrica, começando pela secção de electrolises, passando á subestação, secções de destilação de água, produção de azoto e síntese, estação de bombagem, central eléctrica, sulfatização, armazém de sulfato de amónio e fábrica de ácido metúrico.

Foram ainda visitadas a ponte rolante para 38 toneladas de carga, com 12 metros de vão para movimento eléctrico, construída e montada por L. Dargent, Lda., e os gasómetros de 15.000 e 3.000 metros cúbicos, o primeiro com 28 metros de diametro e três andares, e o segundo com 15 metros de diametro, ambos construídos e montados por aquela importante firma de construções metálicas, em colaboração com Baume & Mercet S. A., Haine-St. Pierre, Bélgica. O chefe do Estado interessou-se vivamente por tudo que lhe foi mostrado, tendo prestado o eng.º Militão Rosa Pereira, todos os esclarecimentos acerca do importante estabelecimento fabril.

Produzir, é o fertilizante mais procurado pela nossa Lavoura. Estou certo de que o êxito destas realizações permitirá que, em breve, seja montada a aparelhagem necessária ao fabrico do hidrogénio químico e assim se conseguir maior produção nacional de adubos azotados e a consequente redução ou mesmo dispensa do que do estrangeiro importamos.

«Fica-nos também a esperança de, em futuro que não desejamos longínquo, ver baixar o custo do produto, mercê não só daqueles processos de fabrico, como do aumento de produção de energia, que vai resultar da entrada em serviço de novos aproveitamentos hidroeléctricos.

«O desejo de diminuição do preço dos produtos essenciais á vida da Nação, como este que aqui vai ser fabricado, tem o significado consistente do justo anseio que todo o País alimenta, pois que, em tal facto, assenta a possibilidade de um futuro mais farto e próspero.

«Neste momento, em que tenho o prazer de apreciar este importante cometimento, dirijo aos srs. administradores, engenheiros e operários que tão devotadamente se aplicaram na execução, as minhas melhores felicitações e agradecimentos, com o desejo de que o maior êxito venha a coroar os seus patrióticos esforços».

Encerrada a sessão procedeu-se á benção da Fábrica pelo sr. arcebispo-bispo de Aveiro, acolitado pelo padre Manuel Castano Fidalgo. Após a cerimónia, o chefe do Estado foi convidado pelo sr. dr. Artur Proença Duarte a pôr em movimento o compressor, acção sublinhada com calorosos aplausos. Seguidamente o sr. presidente da Republica fechou o edificio da síntese, dirigindo-se para o vestiário, onde descansou, após o que tomou o caminho do refeitório, onde se realizou o almoço.

Aos brindes, o sr. dr. Proença Duarte bebeu pelas prosperidades do sr. general Craveiro Lopes e por Portugal.

Em resposta, o sr. presidente da Republica, saudou mais uma vez todos os que trabalharam para erguer a magnífica fábrica e disse estar certo de que o trabalho ali despendido se traduzirá por muitos benefícios para a economia do País. Depois de beber pelas prosperidades da empresa, dos seus engenheiros e de todo o seu pessoal, o chefe do Estado fez uma saudação especial ao sr. presidente do Conselho, o que deu motivo a «vivas» ao sr. dr. Oliveira Salazar.

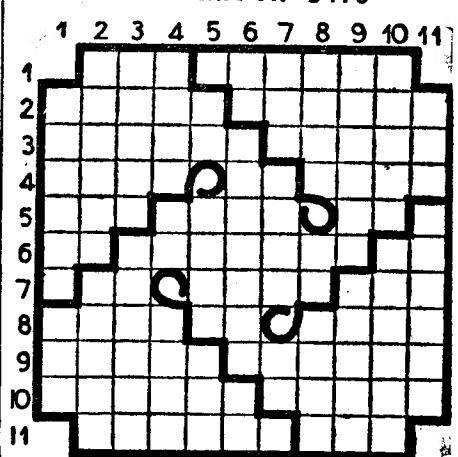
Na altura em que o sr. presidente da Republica saía da sessão inaugural, fez-se uma largada de três mil pombos.

Seguiu-se a visita pormenorizada ás instalações da Fábrica, começando pela secção de electrolises, passando á subestação, secções de destilação de água, produção de azoto e síntese, estação de bombagem, central eléctrica, sulfatização, armazém de sulfato de amónio e fábrica de ácido metúrico.

Foram ainda visitadas a ponte rolante para 38 toneladas de carga, com 12 metros de vão para movimento eléctrico, construída e montada por L. Dargent, Lda., e os gasómetros de 15.000 e 3.000 metros cúbicos, o primeiro com 28 metros de diametro e três andares, e o segundo com 15 metros de diametro, ambos construídos e montados por aquela importante firma de construções metálicas, em colaboração com Baume & Mercet S. A., Haine-St. Pierre, Bélgica. O chefe do Estado interessou-se vivamente por tudo que lhe foi mostrado, tendo prestado o eng.º Militão Rosa Pereira, todos os esclarecimentos acerca do importante estabelecimento fabril.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3470



HORIZONTAIS: 1—A cançar. Expulsem. 2—Baixa. Substância argilosa com que se fabrica a porcelana. 3—Substância que constitui a maior parte dos dentes dos mamíferos. Livro. 4—Presunção. Artigo (pl.). Antiga cidade da África do Norte, onde Cipião venceu Aníbal. 5—Aqui está. Magoe. Nota de música. 6—Nome que os egípcios dão ao Sol. Antigo arrabalde de Lisboa, hoje integrado na cidade. Símbolo químico do bromo. 7—Caminhar. Deusa do casamento (Mitol.). Governador muçulmano. 8—Por boca. Gemido. Todas as coisas. 9—Cidade da Costa dos Escravos, sobre o golfo da Guiné. Acertes. 10—Ritmo. Queimava. 11—Arqueia. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1—Matemático e físico francês que descobriu a lei fundamental da electrodinâmica. Olé! 2—Condutividade. Sanhuda. 3—Enganos. Conjunto de peças de roupa que constituem um enxoval. 4—Sorteia. Esperança. Imediatamente. 5—Nesse lugar. Sufixo diminutivo. 6—Língua que na Idade Média se falou ao Sul do Loire. Espécie de lepra. Rio da Sibéria. 7—Chefe etíope. Aparecer. Bastar. 8—Destruir. Aqui. Fita. 9—O mais antigo bairro de Lisboa. Língua dos pretos de Angola. 10—Cidade e grande praia de luxo americana, na Flórida. Empregados da Universidade de Coimbra que apontam as faltas dos estudantes e dos lentes. 11—Dá mios. Orgulhosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3469

HORIZONTAIS: 1—Sogra. Ápura. 2—Orid. Anel. 3—Lar. Bom. Iam. 4—Urano. Apaga. 5—Cá. Adido. Im. 6—Cri. Eia. 7—Os. Doris. Sá. 8—Novos. Ratar. 9—Ale. Aba. Rir. 10—Rala. Pira. 11—Aras. Lesas. VERTICAIS: 1—Solucionara. 2—Orara. Sol. 3—Gira. Vela. 4—Rá. Nardo. Ai. 5—Bodiosa. 6—Pó. Bê. 7—Madeira. 8—Pá. Poesia. Pé. 9—Unia. Iris. 10—Reagi. Saira. 11—Almanjarras.

A HOMENAGEM AO RAPAÇ

que evitou um desastre ferroviário

É hoje, ás 21 e 30, que, na Casa da Comarca de Arganil, se realiza a festa de homenagem a Fernando Sebastião Alves que, há meses, num rasgo de heroísmo, com risco da própria vida, evitou o descarrilamento de um comboio, por motivo do desabamento duma barreira. Durante a festa, ser-lhe-ão entregues ás importâncias duma subscrição aberta pelo semanário «A Comarca de Arganil» e da quotização obtida por iniciativa de um estimado leitor do «Diário de Lisboa», através das colunas do nosso jornal—que rendeu 2.089\$50. Esta quantia ser-lhe-á entregue por um redactor do «Diário de Lisboa». Na festa de consagração, cujo produto reverte também para o homenageado, rapaz humilde a quem a Casa da Comarca de Arganil também não quer deixar de premiar, haverá dois actos de variedades por distintos artistas.

«Vida Ribatejana»

Número especial da Primavera
Revista comemorativa da construção
da ponte de Vila Franca e dedicado
á Província do Ribatejo

Touros e campinos — A vida da Lezíria — Festa brava — Festas regionais, cortejos folclóricos e romarias. Grande reportagem da Feira da Golegã e outras. A vida do grande lavrador Paiva Branco. Em separata: uma bela fotografia, a cores, de S. M. El-Rei D. Carlos, lavrador. O maior documentário até hoje publicado da região ribatejana. CERCA DE 300 PÁGINAS — MAIS DE 700 GRAVURAS — PREÇO 50\$00. Edição quase a esgotar e á venda na tabacaria Mónico—Rossio-Lisboa, e noutras tabacarias e livrarias de Lisboa e Santarém. Pedidos, pelo correio, SEM AUMENTO DE PREÇO, á Redacção em Vila Franca de Xira, ou á Delegação da «Vida Ribatejana», em Lisboa: Rua da Atalaia, 99, 1.º—Telefone 30459.

Mansão Santa Rita

Óptimos aposentos — todas as comodidades — esmerada alimentação. Recebem-se comensais.
Av. António Augusto Aguiar, 21.
5.º andar — Elevador — Telef. 47109

CHAPAS, PAPÉIS E FILMES
para todas as aplicações fotográficas

A MARCA DE QUALIDADE

GEVABOX, Box metálico, uma novidade GEVAERT

Material de laboratório - KINDERMANN-GEVAERT

Cinecâmaras e projectores EUMIG

REPRESENTANTES:

GARCEZ L. DA

CHIADO — LISBOA

A conferência das seis potências que começa depois de amanhã em Paris

decidirá em definitivo da participação
das forças alemãs no exército europeu

LONDRES, 17.—Inicia-se depois de amanhã, uma semana decisiva na história da Europa e do Mundo, com as conversações, em Paris, entre os seis ministros dos Estrangeiros dos países—França, Alemanha ocidental, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo—que são partes no tratado de Comunidade de Defesa Europeia. Essas conversações e a conferência, que se segirá, entre a Grã-Bretanha, França, Estados Unidos e Alemanha ocidental, decidirão se a Alemanha ocidental será ou não rearmada no segundo semestre deste ano. Circulos diplomáticos desta cidade julgam que, para bem ou para mal, a decisão que as potências ocidentais tomarão nas próximas semanas marcará uma linha divisória crítica na história do Mundo do pós-guerra.

As duas negociações, cujos pontos pendentes serão tratados pelos ministros dos Estrangeiros, esta semana, são para a conclusão do tratado de Comunidade de Defesa Europeia e estabelecimento de contratos de paz entre a Alemanha ocidental e os «três grandes» ocidentais. O tratado da Comunidade de Defesa Europeia, no qual são partes a França, Itália, países da Benelux e Alemanha ocidental, é destinado a estabelecer um exército europeu, ligado ao Pacto do Atlantico, ao qual pertencerão unidades da Alemanha ocidental. Isso será confirmado por declarações britânica e americana de apoio. O seu efeito será fornecer 12 divisões armadas alemãs, com ligeiro apoio naval e aéreo tático, para reforçar a defesa da Europa ocidental até ao Elba.

O resultado dos contratos de paz será dar ao Governo da Alemanha ocidental a soberania e independência substancial, de acordo com a posição de membro igual do Exército Europeu, que não poderia ocupar formalmente na falta de um tratado de paz.

Um tratado de paz com a Alemanha é considerado, dum modo geral, fora de questão, enquanto a Alemanha continuar dividida. A conclusão das duas negociações desbravará o caminho para o armamento de 12 divisões, recrutadas na Alemanha ocidental. O objectivo actual é assinar os contratos de paz em Bonn, em 24 de Maio, e o tratado de Comunidade de Defesa Europeia, em Paris, em 26 de Maio.

Se essas assinaturas se realizarem segundo os planos actuais, o Ocidente estará então em frente de um grande ponto de interrogação quanto a reacção comunista na Alemanha oriental, onde o Governo do Leste da Alemanha ameaçou com represálias contra a parte ocidental de Berlim.

A opinião das potências ocidentais, manifestada na sua ultima nota à Rússia, entregue em Moscovo na terça-feira, é que o recrutamento de unidades armadas na Alemanha ocidental, como parte do Exército Europeu, não torna final a partilha da Alemanha e não exclui futuras conversações das quatro potências com o objectivo de se unir a Alemanha. Os acontecimentos das próximas semanas porão à prova esta tese. A pergunta sobre se as intenções das potências ocidentais, quanto ao rearmamento da Alemanha ocidental, tornará permanente a actual divisão do país entre os blocos de potências comunistas e não comu-

nistas só pode ser respondida pela União Soviética. E compreende-se aqui plenamente que essa resposta poderá decidir sobre a sorte do Mundo.—(R.)

Demonstrações militares americanas na Alemanha

FRANCFORT, 17.—O exército americano fez hoje a sua maior exibição de poderio militar, desde o fim da guerra. Milhões de alemães, em muitas cidades da Alemanha ocidental, assistiram a impressionantes paradas de cerca de 100.000 homens de tropas de elite, centenas de tanques, artilharia, veículos e outro equipamento pesado.

Um funcionário superior americano declarou ontem à Reuter que as paradas, para comemorar o dia de 1952 das forças armadas americanas, serviram para lembrar aos Russos e aos comunistas alemães que «os Aliados não suportarão quaisquer disparates nas próximas semanas críticas».

Os desfiles de hoje foram «manifestação concreta de pura força»—declarou. O lema do dia das forças armadas foi «unidade, força e liberdade».—(Reuter).

A posição eleitoral dos possíveis candidatos à presidência dos Estados Unidos

NOVA YORK, 17.—Os aspirantes à investidura como candidatos oficiais dos dois grandes partidos políticos americanos às eleições presidenciais de Novembro, tendo em conta os resultados das eleições preliminares de delegados aos respectivos congressos nacionais efectuadas até agora, podem contar oficialmente com os seguintes votos: Robert Taft, 366; Eisenhower, 30; Harold Stassen, 23; Warren, 6; MacArthur, 2; Incert, 156; Total, 859; Maioria necessária, 604. Estes números referem-se ao partido republicano.

Quanto ao partido democrata prevêem-se, até agora, os seguintes números: Averell Harriman, 92; Estes Kefauver, 88,5; Russell, 47; Williams, 40; Kerr, 34,5; Stevenson, 18,5; Incert, 288,5; Diversos, 88; Total, 697; Maioria necessária, 616.—(F. P.)

A posição de Harriman
NOVA YORK, 17.—«Aqueles que sugerem que apresentemos um ultimato à delegação do comando comunista em Pan Mun Jon não sabem o que dizem», declarou Averell Harriman, director do Serviço de Segurança Mútua e aspirante a candidato às eleições presidenciais pelo Partido Democrata, num discurso que proferiu no clube dos «Jovens Democratas», de Nova York. Segundo Harriman, o ultimato conduz à guerra.

Como um auditor perguntasse a Harriman o que pensava da declaração de MacArthur segundo a qual um militar não devia ser presidente dos Estados Unidos, o orador respondeu: «Concordo absolutamente em que o general MacArthur não deveria ser presidente. Quanto ao general Eisenhower, tenho por ele grande respeito, mas entendo que não poderá ser eleito porque adoptou as ideias do Partido Republicano».—(F. P.)

GALEOTA
LISBOA-ERICÉIRA
PILAFF DE LAGOSTA

As declarações de vários dirigentes norte-americanos

sobre problemas militares
(Continuação da 1.ª página)

no banquete anual das forças armadas dos Estados Unidos, ao qual assistiu o presidente Truman.

«A guerra como instrumento político é inconcebível para nós», afirmou Dean Acheson. Todos os esforços da política americana, pelo contrário, deveriam ser conduzidos no sentido de fazer diminuir as causas de guerra. A guerra não é inevitável, mas também é certo que a paz não se consegue sem esforço. Não fora a atitude dos Estados Unidos e da O. N. U. ao enfrentar decididamente a agressão praticada na Coreia, e decerto se teria produzido uma série de acontecimentos que poderia ter conduzido a uma terceira guerra mundial. Esta reacção, haja ou não uma solução final na Coreia, constitui por si só um resultado importante; os seus frutos não deveriam ser prejudicados por «impaciência ou debilidade».—(F. P.)

Os acidentais não darão o «primeiro passo», diz Gruenther

PARIS, 17.—O general Gruenther, chefe do estado-maior da N. A. T. O., fez uma alocução num almoço do Instituto Internacional da Imprensa. Afirmou que os ocidentais «não darão nunca o primeiro passo» num conflito. Os seus planos de defesa procuram mostrar a um eventual agressor que a guerra não lhe daria nenhum proveito. Segundo o general Gruenther, a U. R. S. S. dispõe agora de 175 divisões, 20.000 aviões e 300 submarinos. O Ocidente está tentando criar uma força militar de 50 divisões, metade do activo e outra metade mobilizável em 30 dias. E comentou:

«Não temos capacidade para resistir a uma agressão deliberada dos soviéticos. Aliás, não cremos que essa agressão tenha lugar. Com efeito, se a U. R. S. S. verificar que a agressão lhe não dará vantagem nenhuma abster-se-á de a desencadear».

Como o interrogassem sobre o pretensão relatório Fechteler, o general Gruenther declarou que a Europa poderia ser defendida «indefinidamente», ao contrário do que se prevê nesse documento. Este foi inspirado num artigo publicado em Setembro de 1950 no periódico americano «U. S. Naval Institute Proceedings». Segundo o general, os progressos conseguidos pela S. H. A. P. E. permitiam considerar realizável o que hoje se figura «formidável».—(F. P.)

Um grande incêndio numa refinaria de petróleo

CORPUS CHRISTI (Texas), 17.—Um incêndio de petróleo, provocado por uma explosão numa companhia de depósitos, não foi dominado na noite passada, num distrito de refinarias, a um quilómetro e meio da área desta cidade.

A Polícia evacuou cerca de 900 pessoas de uma área de 37 edifícios, à volta da refinaria. Apenas uma pessoa da instalação ficou ferida pela explosão, que transformou num inferno de fogo depósitos que abrangiam três ou quatro quarteirões. Os depósitos em chamas estavam cheios, principalmente, de parafina, petróleo em bruto e gasolina de aviação.

O calor era tão intenso que fez borbulhas no rosto de homens que se encontravam a 30 metros de distancia.

O comandante dos bombeiros, John Carlisle, disse que 30 bombeiros sofreram pequenos ferimentos. Acrescentou que não fora determinada a causa do incêndio.

Os prejuizos foram calculados não oficialmente, num milhão de dólares.—(Reuter).

Política do Mediterrâneo

ATENAS, 17.—A Agência Atenas informa que o vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, Sofocles Venizelos, partiu de avião para uma visita oficial de quatro dias a Beirute e Damasco.—(F. P.)

Um comunicado dos três comandos ocidentais sobre os incidentes ocorridos em Berlim

BERLIM, 17.—Os comandantes militares ocidentais publicaram um comunicado comum relativo à questão das patrulhas militares na autoestrada de Berlim a Helmstedt.

A situação continua a ser muito confusa, em virtude de as autoridades russas terem produzido uma série de declarações e actos contraditórios. Os Russos devolveram, com indicação de «endereço incorrecto», uma nota do general Mathewson, comandante americano a quem compete o comando conjunto de Berlim neste mês. A nota era dirigida ao general Trusov, subchefe do estado-maior soviético na Alemanha. Este enviou a seguir uma nota aos subchefes dos estados-maiores britânico e americano, para protestar contra as «tentativas ilegais» das autoridades militares ocidentais em matéria de patrulhas militares na autoestrada Berlim-Marienborn. Segundo os Russos, essa autoestrada encontra-se «sob fiscalização soviética». No entanto, no mesmo dia, a patrulha militar que parte habitualmente de Berlim para Helmstedt foi autorizada a passar no posto de fiscalização.

De maneira geral, as patrulhas que seguem de Berlim para Oeste têm sido autorizadas a circular; as que circulam em sentido contrário começaram por ser detidas, mas foram depois autorizadas a seguir, pelos Russos. Entretanto, alguns representantes russos declararam que as dificuldades resultavam apenas de mal-entendidos de natureza administrativa, ao passo que outros diziam que a Polícia militar não constitui corpo regular das forças armadas britânicas e americanas. O comunicado refuta esta afirmação e faz notar que a circulação de patrulhas de polícia na autoestrada dura há anos.—(F. P.)

A situação melhorou
BERLIM, 17.—Foram esta manhã deixados passar pelos guardas russos, automóveis de patrulha britânicos e americanos para a Alemanha Ocidental, na extremidade da autoestrada, em Berlim — disseram funcionários Aliados.

Acrescentaram não haver notícias de um automóvel de patrulha americano que saíra às 8 horas da extremidade ocidental da autoestrada, em Helmstedt.—(R.)

Um desmentido
BERLIM, 16.—Os serviços de Imprensa do Senado de Berlim desmentiram formalmente a informação duma agência americana, segundo a qual seria de recear um ataque comunista contra Berlim-Oeste. A prefeitura de Berlim-Oeste declara nada saber a respeito de pretensos preparativos mencionados nessa informação.—(F. P.)

TUDO SE PINTA COM

TINTAS DYRUP



UMA TINTA QUE PINTA
FABRICA DE TINTAS DE SACAVEM S. A. R. L.

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 25448.

SOLAR DE VALE DE LOBOS

(BELAS - SABUGO)

RESTAURANTE DE LUXO

DOMINGO

ALMOÇO

Sopas: Petite Marmite

Caldo Verde

Ovos à Escolha

Savel Frito / Carroz de Ameijoas

Pescada à Moleira

Franguinhos à Americana

Bifes à Vale de Lobos

Leitão assado à Bairrada

Tarte de Morangos

Pudim Flan

Fruta-Café

Serviço diário à lista, de almoços e jantares. Preços especiais para casamentos e banquetes. Marcação de «apartements» e quartos pelo TELEFONE SABUGO 46.